UEMASUL

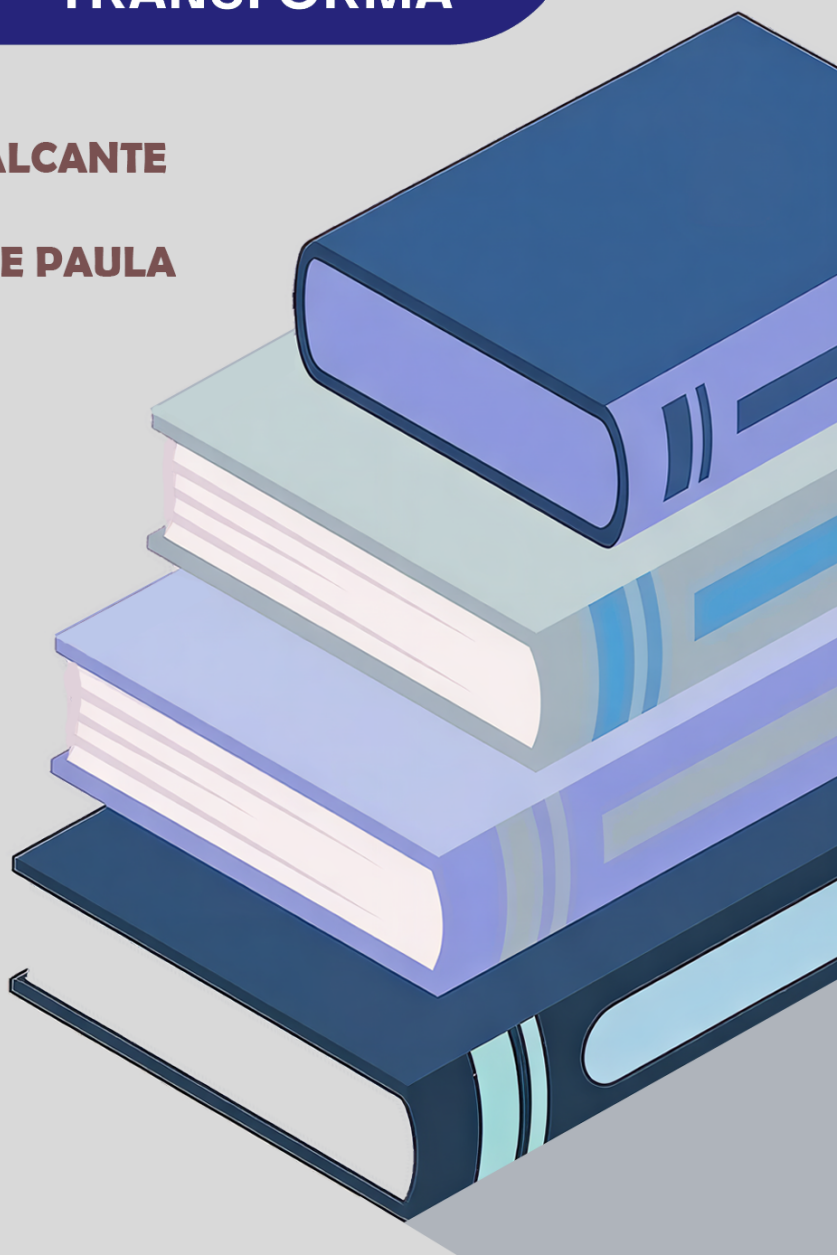
Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão

APOSTILA DE LÍNGUA PORTUGUESA

COLEÇÃO EDUCAÇÃO TRANSFORMA

MÁRCIA SUANY DIAS CAVALCANTE
ROSANA SOUSA PEREIRA
HELEN CRISTINE SANTOS DE PAULA

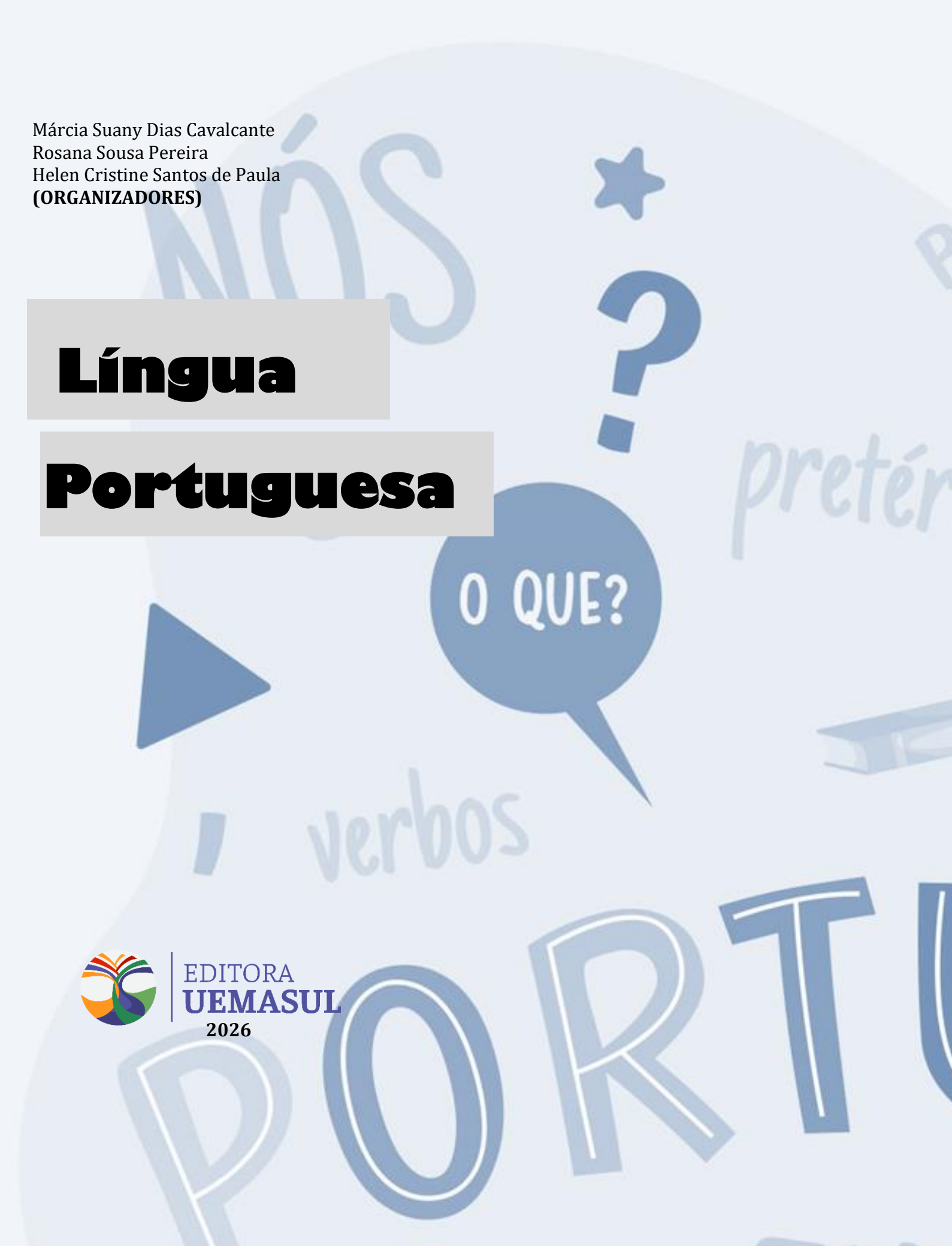
AUTORAS



EDITORA
UEMASUL

Márcia Suany Dias Cavalcante
Rosana Sousa Pereira
Helen Cristine Santos de Paula
(ORGANIZADORES)

Língua Portuguesa



EDITORA
UEMASUL
2026

EDITORA
UEMASUL
2026

Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL – PROEXAE
COORDENADORIA DE SUSTENTABILIDADE E INTEGRAÇÃO SOCIAL - CSIS
DIVISÃO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA – DIVEXT

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE EXTENSÃO – PIBEXT/UEMASUL

Reitora
Profa. Dra. Luciléa Ferreira Lopes Gonçalves

Vice-reitor
Prof. Jorge Diniz de Oliveira

Organizadores
Profa. Dra. Márcia Suany Dias Cavalcante
Profa. Dra. Rosana Sousa Pereira
Helen Cristine Santos de Paula

Conselho Editorial
Profa. Dra. Aichely Rodrigues da Silva
Profa. Dra. Camila Perez da Silva
Profa. Dra. Gabriela Guimarães Jeronimo
Prof. Dr. Gutierrez Rodrigues de Morais
Profa. Dra. Luciana Oliveira dos Santos
Prof. Dr. Marcelo Francisco da Silva
Profa. Dra. Milena Lopes Oliveira
Me. Mateus de Araújo Souza
Profa. Dra Niara Moura Porto

Comitê Científico
Prof. Dr. Francisco de Assis Carvalho de Almada (UEMASUL)
Profa. Dra. Lilian Castelo Branco de Lima (UEMASUL)
Profa. Dra. Lisis Fernandes Brito de Oliveira (UFF)
Profa. Dra. Vanda Maria Leite Pantoja (UFMA)
Prof. Dr. Wellyson da Cunha Araújo Firmo (UEMASUL)
Prof. Ma. Maria Natividade Silva Rodrigues (SEDUC MA)
Profa. Dra. Karina Almeida de Sousa (UFMA)

Coordenação da Editora
Profa. Dra. Camila Brito Collares da Silva

Diagramação
Maria Eduarda da Silva Santos

Capa
Maria Eduarda da Silva Santos

Todos os direitos reservados à Editora UEMASUL. É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio.

O conteúdo desta publicação é de inteira responsabilidade dos autores.

Projeto Gráfico: Editora UEMASUL
Catalogação na publicação Seção de Catalogação e Classificação

A645 Apostila de língua portuguesa. / Márcia Suany Dias Cavalcante, Rosana Sousa Pereira, Helen Cristine Santos de Paula (Orgs.). – Imperatriz: EDUEMASUL, 2026.

89 p. ; il. (Coleção: Educação Transforma)

ISBN 978-65-89274-43-8

1. Língua Portuguesa. 2.Leitura e interpretação textual. 3. Gramática normativa I. Cavalcante, Márcia Suany Dias. II. Pereira, Rosana Sousa. III. Paula, Helen Cristine Santos de.

CDU 811.134.3(812.1)

Ficha elaborada pelo Bibliotecário: **Mateus de Araújo Souza CRB13/955**

APRESENTAÇÃO

A Língua Portuguesa ocupa lugar central nos processos seletivos de acesso ao ensino superior no Brasil. Seja no Exame Nacional do Ensino Médio (Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM), seja nos vestibulares das instituições públicas e privadas, o domínio da leitura, da interpretação e dos mecanismos de funcionamento da língua constitui requisito fundamental para o bom desempenho dos estudantes.

Nesse contexto, a presente apostila foi elaborada como um material didático de apoio destinado à preparação de estudantes que almejam ingressar no ensino superior, com atenção especial ao PAES, Processo de Acesso ao Ensino Superior da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL e Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. O material reúne conteúdos essenciais da área de Língua Portuguesa, organizados de forma sistemática, com o objetivo de favorecer a compreensão dos principais conceitos linguísticos e textuais cobrados nas avaliações.

A organização da apostila contempla temas fundamentais para o desenvolvimento das competências de leitura, interpretação e análise linguística. Inicialmente, são abordados aspectos relacionados ao texto e à textualidade, incluindo tipologia textual, gêneros literários e gêneros textuais, além de princípios importantes para a construção de sentidos, como coerência, coesão e intertextualidade. Em seguida, o material apresenta conteúdos voltados ao estudo da estrutura e formação das palavras, das classes gramaticais e de recursos linguísticos que contribuem para a organização do discurso, como os modalizadores discursivos.

A apostila também dedica espaço a conteúdos tradicionais da gramática normativa frequentemente presentes em provas de seleção, tais como pontuação, concordância, regência nominal e verbal, bem como à análise do período composto, com destaque para os mecanismos de coordenação e subordinação. Por fim, aborda-se ainda o estudo dos tipos de discurso, ampliando a compreensão das formas de construção da narrativa e da argumentação em diferentes textos.

Mais do que um conjunto de conteúdos teóricos, este material busca contribuir para o desenvolvimento da competência linguística e da competência leitora,

habilidades indispensáveis não apenas para a realização de provas, mas também para a formação acadêmica e cidadã dos estudantes.

Espera-se que esta apostila se constitua em um instrumento de estudo, revisão e aprofundamento, auxiliando os estudantes na sistematização dos conhecimentos e no fortalecimento de sua preparação para os processos seletivos de acesso ao ensino superior.

Bons estudos!

SUMÁRIO

1	TEXTO E TEXTUALIDADE	8
2	TIPOLOGIA TEXTUAL	11
3	GÊNEROS LITERÁRIOS	20
4	GÊNEROS TEXTUAIS	21
5	COERÊNCIA TEXTUAL	25
6	COESÃO TEXTUAL	28
7	INTERTEXTUALIDADE	31
8	MODALIZADORES DISCURSIVOS	37
9	ESTRUTURA DAS PALAVRAS	38
10	FORMAÇÃO DAS PALAVRAS	40
11	CLASSE DE PALAVRAS	45
12	PONTUAÇÃO	55
13	CONCORDÂNCIA	59
14	PERÍODO COMPOSTO: COORDENAÇÃO E SUBORDINAÇÃO	69
15	REGÊNCIAS NOMINAL E VERBAL	73
16	TIPOS DE DISCURSO	77
17	QUESTÕES PAES 2024-2025	81
17	REFERÊNCIAS	101

1. TEXTO E TEXTUALIDADE

Desenvolver habilidades de leitura e escrita é um desafio inegável. No entanto, para obter sucesso na construção de um texto escrito, é crucial atender a determinados requisitos. Entre eles, está a necessidade de possuir um nível de conhecimento que assegure a coerência do texto, garantindo assim sua progressão e compreensão por parte do leitor.

Ao explorarmos o conceito de texto, podemos perceber a ampla e estreita concepção associada à linguagem. Isso porque reconhecemos diversas formas de expressão como textos, englobando distintas linguagens, como a verbal, a visual, a corporal e a cênica. Seguindo essa linha de pensamento, a autora Antunes (2006) pontua que texto é:

A unidade comunicativa básica - ocorrência linguística falada ou escrita - unidade sociocomunicativa, semântica e formal - unidade de linguagem em uso - jogo de atuação sociocomunicativa - papel determinante de fatores pragmáticos - construção do seu sentido

- reconhecido como emprego normal da língua - ato comunicativo, tais como: intenção do produtor, jogo de imagens mentais (interlocutores de si, dos outros e dos outros consigo e ao tema), espaço da comunicabilidade, comunicação face a face - a pertinência da situação - contexto sociocultural produz o sentido e a delimitação dos elementos partilhados entre os interlocutores - etiqueta sociocomunicativa: registro, tom de voz e postura. (Antunes, p. 3, 2006).

A autora defende o texto como uma unidade comunicativa que pode ser considerada tanto na forma escrita como falada. Ela defende também que o texto é uma forma de interação social, que está ligado com o significado e com a estrutura da linguagem. Ela, por fim, pontua que o sentido do texto é influenciado pelo contexto e pela intencionalidade de quem o produz.

Texto representa a unidade comunicativa fundamental, como uma ocorrência linguística falada ou escrita que engloba aspectos sociocomunicativos, semânticos e formais. Ele é considerado uma unidade de linguagem em uso, caracterizando-se

como um jogo de atuação sociocomunicativa e permeado por fatores pragmáticos.

Estudiosos defendem ainda que existe uma tríade responsável pela boa compreensão de um texto: a) o pragmático, que abrange sua função informacional e comunicativa; b) o semântico-conceitual, que determina sua coerência; e c) o formal, que está relacionado à sua coesão. Esta sequência - semântico-conceitual, formal e pragmático - é crucial para a eficácia textual, pois sua adequação a um objetivo específico é mais facilmente alcançada quando esses aspectos são cuidadosamente integrados.

Já nos estudos a respeito da textualidade, podemos conceituá-la como um conjunto de características que eleva o texto para além de sequência de frases aleatórias. Assim, cada conjunto dará ênfase a diferentes perspectivas, porém todos buscam o mesmo objetivo final que é a textualidade. Observe abaixo:

Mecanismos de Textualidade



Fonte: Autoras (2025).

ATIVIDADE

Questão 1 - O que é textualidade?

a) A capacidade de um texto de ser compreendido;
b) O processo de escrever um texto;
c) A qualidade de um texto que o torna literário;
d) Todas as anteriores.

Questão 2 - Qual dos itens seguintes não é um dos sete princípios da textualidade definidos por Beaugrande e Dressler?

a) Coesão;
b) Coerência;
c) Intertextualidade;
d) Autotextualidade.

Questão 3 - O que é a intertextualidade?

a) A relação entre o texto e outros textos;
b) A relação entre o texto e seu próprio conteúdo;
c) A relação entre o texto e o leitor;
d) A relação entre o texto e o autor.

Questão 4 - O que é a intencionalidade na textualidade?

a) A intenção do autor ao escrever o texto;
b) A intenção do leitor ao interpretar o texto;
c) A intenção do texto de comunicar um significado;
d) Todas as anteriores.

2. TIPOLOGIA TEXTUAL

As tipologias textuais representam ferramentas essenciais à disposição dos gêneros textuais, desempenhando importante papel na leitura e produção de textos. Observe a seguir as características de cada uma das tipologias textuais.

Tipos	Característica	Exemplo
Narrativa	Caracteriza-se por relatar situações, fatos e acontecimentos reais ou imaginários. O esquema narrativo é dividido em situação inicial, complicação, clímax e o desfecho.	Epopeia, romance, conto, novela e fábula.
Descritiva	Caracteriza-se pela exposição das propriedades, qualidades e características de objetos, ambientes, ações ou estados. (KOCH, 2001, p. 549.)	Diário, relato (viagens, históricos, etc.), notícia, currículo, lista de compras, cardápio e anúncio de classificados.
Injuntiva	Tem por finalidade incitar à realização de uma situação, requerendo-a ou desejando- a, ensinando ou não como realizá-la.	Receitas, manuais, instruções de montagens, textos de orientação, leis de trânsito e textos doutrinários.
Expositiva	A exposição é um tipo textual que apresenta informações sobre determinado assunto. Diferente dos textos argumentativos, que utiliza opiniões para defender uma ideia, essa tipologia tem como foco as informações apresentadas de maneira coerente e imparcial, sem opiniões que tentem convencer o leitor.	Palestras, seminários, verbetes de dicionários verbetes e enciclopédicos.

Argumentativa	Textos argumentativos têm como principal objetivo o convencimento do leitor com relação às ideias apresentadas em seu conteúdo. Para isso, eles devem ser claros e apresentarem riqueza lexical.	Ensaios científicos que explicam propostas a partir de dados, estudos e provas; monografias históricas com visões de determinados fatos; artigos de opinião; manifestações de grupos profissionais defendendo seus interesses, entre outros.
Dissertativa	É de maneira geral, um tipo textual opinativo e argumentativo. Além disso, pode ser persuasivo, já que tem como intuito defender uma ideia ou um conceito sobre determinado assunto através de argumentações pautadas em dados estatísticos e exemplos concretos.	Artigos, monografias, resenhas, ensaios e editoriais.

Fonte: Autoras (2025).

ATIVIDADE

Questão 1 (Universidade Estácio de Sá – RJ) - Preencha os parênteses com os números correspondentes; em seguida, assinale a alternativa que indica a correspondência correta.

1 Narrar
2 Argumentar
3 Expor
4 Descrever
5 Prescrever

( ) Ato próprio de textos em que há a presença de conselhos e indicações de como realizar ações, com emprego abundante de verbos no modo imperativo.
( ) Ato próprio de textos em que há a apresentação de ideias sobre determinado assunto, assim como explicações, avaliações e reflexões. Faz-se uso de linguagem clara, objetiva e impessoal.
( ) Ato próprio de textos em que se conta um fato, fictício ou não, acontecido num determinado espaço e tempo, envolvendo personagens e ações. A temporalidade é fato importante nesse tipo de texto.
( ) Ato próprio de textos em que retrata, de forma objetiva ou subjetiva, um lugar, uma pessoa, um objeto etc., com abundância do uso de adjetivos. Não há relação de temporalidade.
( ) Ato próprio de textos em que há posicionamentos e exposição de ideias, cuja preocupação é a defesa de um ponto de vista. Sua estrutura básica é: apresentação de ideia principal, argumentos e conclusão.

a) 3, 5, 1, 2, 4
b) 5, 3, 1, 4, 2
c) 4, 2, 3, 1, 5

d) 5, 3, 4, 1, 2
e) 2, 3, 1, 4, 5

Questão 2 (FUNCAB) –

Internet e a importância da imprensa

Este artigo não é sobre a pornografia no mundo virtual nem tampouco sobre os riscos de as redes sociais empobrecerem o relacionamento humano. Trata de um dos aspectos mais festejados da internet: o empowerment ("empoderamento", fortalecimento) do cidadão proporcionado pela grande rede.

É a primeira vez na História em que todos, ou quase todos, podem exercer a sua liberdade de expressão, escrevendo o que quiserem na internet. De forma instantânea, o que cada um publica está virtualmente acessível aos cinco continentes. Tal fato, inimaginável décadas atrás, vem modificando as relações sociais e políticas: diversos governos caíram em virtude da mobilização virtual, notícias antes censuradas são agora publicadas na rede, etc. Há um novo cenário democrático mais aberto, mais participativo, mais livre.

E o que pode haver de negativo nisso tudo? A facilidade de conexão com outras pessoas tem provocado um novo fenômeno social. Com a internet, não é mais necessário conviver (e conversar) com pessoas que pensam de forma diferente. Com enorme facilidade, posso encontrar indivíduos "iguais" a mim, por mais minoritária que seja a minha posição.

O risco está em que é muito fácil aderir ao seu clube e, por comodidade, quase sem perceber, ir se encerrando nele. Não é infrequente que dentro dos guetos, físicos ou virtuais, ocorra um processo que desemboca no fanatismo e no extremismo.

Em razão da ausência de diálogo entre posições diversas, o ativismo na internet nem sempre tem enriquecido o debate público. O empowerment digital é frequentemente utilizado apenas como um instrumento de pressão, o que é

legítimo democraticamente, mas, não raras vezes, cruza a linha, para se configurar como intimidação, o que já não é tão legítimo assim...

A internet, como espaço de liberdade, não garante por si só a criação de consensos nem o estabelecimento de uma base comum para o debate. Evidencia-se, aqui, um ponto importante. A internet não substitui a imprensa. Pelo contrário, esse fenômeno dos novos guetos põe em destaque o papel da imprensa no jogo democrático. Ao selecionar o que se publica, ela acaba sendo um importante moderador do debate público. Aquilo que muitos poderiam ver como uma limitação é o que torna possível o diálogo, ao criar um espaço de discussão num contexto de civilidade democrática, no qual o outro lado também é ouvido.

A racionalidade não dialogada é estreita, já que todos nós temos muitos condicionantes, que configuram o nosso modo de ver o mundo. Sozinhos, nunca somos totalmente isentos, temos sempre um determinado viés. Numa época de incertezas sobre o futuro da mídia, aí está um dos grandes diferenciais de um jornal em relação ao que simplesmente é publicado na rede.

Imprensa e internet não são mundos paralelos: comunicam-se mutuamente, o que é benéfico a todos. No entanto, seria um empobrecimento democrático para um país se a primeira página de um jornal fosse simplesmente o reflexo da audiência virtual da noite anterior. Nunca foi tão necessária uma ponderação serena e coletiva do que será manchete no dia seguinte.

O perigo da internet não está propriamente nela. O risco é considerarmos que, pelo seu sucesso, todos os outros âmbitos devam seguir a sua mesma lógica, predominantemente quantitativa. O mundo contemporâneo, cada vez mais intensamente marcado pelo virtual, necessita também de outros olhares, de outras cores. A internet, mesmo sendo plural, não tem por que se tornar um monopólio.

(CAVALCANTI, N. da Rocha. Jornal "O Estado de S. Paulo", 12/05/14, com adaptações.)

Pelas características da organização do discurso, a respeito do texto pode-se afirmar que se trata de uma:

a) dissertação de caráter expositivo, pois explica, reflete e avalia ideias de modo objetivo, com intenção de informar ou esclarecer;
b) narração, por reportar-se a fatos ocorridos em determinado tempo e lugar, envolvendo personagens, numa relação temporal de anterioridade e posterioridade;
c) dissertação de caráter argumentativo, pois faz a defesa de uma tese com base em argumentos, numa progressão lógica de ideias, com o objetivo de persuasão;
d) descrição, por retratar uma realidade do mundo objetivo a partir de caracterizações, pelo uso expressivo de adjetivos;
e) expressão injuntiva, por indicar como realizar uma ação, utilizando linguagem simples e objetiva, com verbos no modo imperativo.

QUESTÃO 3 (ENEM) - Como estamos na "Era Digital", foi necessário rever os velhos ditados existentes e adaptá-los à nova realidade.

Veja abaixo:
A pressa é inimiga da conexão;
Amigos, amigos, senhas à parte;
Para bom provedor uma senha basta;
Não adianta chorar sobre arquivo deletado;
Mais vale um arquivo no HD do que dois baixando;
Quem clica seus males multiplica;
Quem semeia e-mails, colhe spams;
Os fins justificam os e-mails."

Disponível em: www.abusar.org.br. Acesso em: 20 maio 2015 (adaptado).

No texto, há uma reinterpretação de ditados populares com o uso de termos da informática.
Essa reinterpretação:

a) torna o texto apropriado para profissionais da informática;

b) atribui ao texto um caráter humorístico;

c) restringe o acesso ao texto por público não especializado;

d) deixa a terminologia original mais acessível ao público em geral;

e) dificulta a compreensão do texto por quem não domina a língua inglesa.

QUESTÃO 4 (ENEM) - Tendo em vista seus elementos constitutivos e o meio de divulgação, esse texto identifica-se como:



Caras, n. 34, ago. 2011.

a) verbete enciclopédico, pois contém a definição de um item lexical;

b) cartaz, pois instrui sobre a localização de um ambiente que oferece atrações turísticas;

c) cartão-postal, pois a imagem mostra ao destinatário o local onde se encontra o remetente;

d) anúncio publicitário, pois busca persuadir o público-alvo a visitar um determinado local;

e) fotografia, pois retrata uma paisagem urbana de grande impacto.

QUESTÃO 5 (ENEM) -

O exercício da crônica

"Escrever prosa é uma arte ingrata. Eu digo prosa fiada, como faz um cronista; não a prosa de um ficcionista, na qual este é levado meio a tapas pelas personagens e situações que, azar dele, criou porque quis. Com um prosador do cotidiano, a coisa fia mais fino. Senta-se diante de sua máquina, acende um cigarro, olha através da janela e busca fundo em sua imaginação um fato qualquer, de preferência colhido no noticiário matutino, ou da véspera, em que, com as suas artimanhas peculiares, possa injetar um sangue novo. Se nada houver, resta-lhe o recurso de olhar em torno e esperar que, através de um processo associativo, surja-lhe de repente a crônica, provinda dos fatos e feitos de sua vida emocionalmente despertados pela concentração. Ou então, em última instância, recorrer ao assunto da falta de assunto, já bastante gasto, mas do qual, no ato de escrever, pode surgir o inesperado".

(MORAES, V. Para viver um grande amor: crônicas e poemas. São Paulo: Cia. das Letras, 1991.)

Nesse trecho, Vinicius de Moraes exercita a crônica para pensá-la como gênero e prática. Do ponto de vista dele, cabe ao cronista:

a) criar fatos com a imaginação;
b) reproduzir as notícias dos jornais;
c) escrever em linguagem coloquial;
d) construir personagens verossímeis;
e) ressignificar o cotidiano pela escrita.

QUESTÃO 6 (ENEM) -

Cores do Brasil

"Ganhou nova versão, revista e ampliada, o livro lançado em 1988 pelo galerista Jacques Ardies, cuja proposta é ser publicação informativa sobre nomes do "movimento arte naïf do Brasil", como define o autor. Trata-se de um caminho estético fundamental na arte brasileira, assegura Ardies. O termo em francês foi adotado por designar internacionalmente a produção que no Brasil é chamada de arte popular ou primitivismo, esclarece Ardies. O organizador do livro explica que a obra não tem a pretensão de ser um dicionário. "Falta muita gente. São muitos artistas", observa. A nova edição veio da vontade de atualizar informações publicadas há 26 anos. Ela incluiu artistas em atividade atualmente e veteranos que ficaram de fora do primeiro livro. A arte naïf no Brasil 2 traz 79 autores de várias regiões do Brasil".

WALTER SEBASTIÃO. Estado de Minas, 17 jan. 2015 (adaptado).

O fragmento do texto jornalístico aborda o lançamento de um livro sobre arte naïf no Brasil. Na organização desse trecho predomina o uso da sequência:

a) injuntiva, sugerida pelo destaque dado à fala do organizador do livro;
b) argumentativa, caracterizada pelo uso de adjetivos sobre o livro;
c) narrativa, construída pelo uso de discurso direto e indireto;
d) descritiva, formada com base em dados editoriais da obra;
e) expositiva, composta por informações sobre a arte naïf.

3. GÊNEROS LITERÁRIOS

Na vasta paisagem da produção literária, que engloba romances, poemas, contos, tragédias, comédias e outros formatos, os estudos linguísticos e literários têm desempenhado um papel fundamental na organização dessas obras em categorias conhecidas como gêneros literários. Esses gêneros funcionam como agrupamentos que permitem uma melhor compreensão das características particulares de cada tipo de texto. Em essência, os gêneros literários representam conjuntos de obras literárias classificadas de acordo com suas peculiaridades e estilos distintivos.

O autor Sérgio Vicente Motta (2004) acrescenta que os gêneros literários podem ser categorizados ou classificados em três grupos distintos: épico ou narrativo, lírico e dramático. Dentro de cada um desses grupos, manifestam-se diversas formas literárias, também conhecidas como subgêneros ou simplesmente gêneros.

Vejamos em síntese o conceito de cada um desses gêneros.

* **Épico e Narrativo:** Os textos pertencentes ao gênero épico e narrativo narram uma história, seja em prosa ou verso. Na Grécia Antiga, o principal subgênero era a epopeia, que retrata as histórias de deuses e homens em situações grandiosas. Com o passar do tempo, outras formas narrativas ganharam destaque, como o romance, a novela, o conto, a crônica, a fábula, o apólogo, entre outras.

* Os textos líricos são notavelmente caracterizados pela subjetividade, na qual o poeta expressa sua perspectiva e opinião, sendo comumente redigidos na primeira pessoa (singular). A denominação "lírico" atribuída a esse gênero remonta à antiguidade, evocando o instrumento musical da lira, que frequentemente acompanhava as performances de poesia. Exemplos: Soneto, poesia, ode, haicai, hino e sátira.

* O gênero dramático constitui um estilo literário teatral que engloba textos redigidos em prosa ou em verso. Tais obras dramáticas são concebidas para serem apresentadas diante de um público espectador. Uma característica fundamental dos textos teatrais é a inclusão de diálogos entre as personagens. Estes são comumente estruturados em atos, quando as ações se desenrolam em um mesmo ambiente, e em cenas, quando ocorre a alteração de cenário ou de personagens. Alguns subgêneros dos textos dramáticos são: Tragédia, comédia, tragicomédia, farsa e auto.

Atenção: É importante ressaltar que os gêneros literários não podem ser rigidamente delimitados, uma vez que as fronteiras entre eles nem sempre são nítidas. Ademais, é comum encontrar hibridizações em muitas formas literárias, nas quais são evidenciados traços característicos de composição de outros gêneros, como é o caso do poema em prosa. O conceito de gênero literário não se confunde com os gêneros textuais, que veremos a seguir, por isso, brevemente falamos a respeito.

4. GÊNEROS TEXTUAIS

Segundo Bakhtin, os gêneros textuais são manifestações específicas do discurso, representando tipos relativamente estáveis de enunciados produzidos em diversas esferas da atividade humana (1992, p. 279). Essa estabilidade relativa dos gêneros não implica imutabilidade, já que podem sofrer adaptações conforme a situação comunicativa em que são empregados. Como exemplo podemos citar um acadêmico pode utilizar uma linguagem mais formal e elaborada ao redigir um e-mail para seu professor em comparação com um e-mail enviado a um colega.

A variedade dos gêneros é ampla, e eles recebem diversas denominações, não é uma lista taxativa, pois a variedade de gêneros é enorme e pode mudar bastante de acordo com o contexto histórico e social, como já mencionado. A título

de exemplificação, podemos enumerar: carta pessoal, receita culinária, bula de remédio, romance, conto, reportagem, notícia, editorial, resumo, resenha, esquema, redação de vestibular, edital de concurso, inquérito policial, piada, horóscopo, cardápio de restaurante, sermão, conferência, aula expositiva, conversação, reunião de condomínio, entre outros. Pode-se afirmar que são praticamente ilimitados, já que as situações comunicativas que exigem sua utilização são igualmente diversas e infinitas.

Uma das características mais impressionantes da linguagem é sua capacidade de se adaptar e criar novos mecanismos. No contexto dos gêneros textuais, a revolução trazida pela tecnologia da informação tem gerado uma profusão de novas formas de expressão textual na internet, conhecidas como gêneros digitais.

GIF (*Graphics Interchange Format*) – Quem não aprecia um GIF, certo? Amplamente utilizado nas redes sociais, este formato é textual pois combina linguagem verbal, não verbal ou híbrida em uma sequência de imagens estáticas ou em movimento repetidas, assemelhando-se a vídeos de curtíssima duração.

Currículo online – É a versão digital da ferramenta principal para garantir um emprego formal. Os requisitos básicos permanecem os mesmos: o candidato deve fornecer informações pessoais e profissionais, acompanhadas de documentos comprobatórios de sua trajetória. No entanto, agora é possível adicionar fotos, vídeos e arquivos de áudio.

Fanfiction – Também conhecida como Fanfic, é um novo gênero literário criado pelos fãs de determinada obra. É uma das formas de expressão digital mais interativas, usada por entusiastas da literatura e do cinema para criar narrativas fictícias baseadas em roteiros e enredos preexistentes.

Vlog – É a versão em vídeo dos populares blogs. Os vloggers, ou vlogueiros, publicam regularmente, geralmente no YouTube, com o objetivo de engajar e envolver seu público.

Wiki – Este formato é caracterizado pela escrita colaborativa, onde qualquer pessoa pode editar o conteúdo por meio de um código aberto. As versões anteriores são armazenadas, permitindo revisão e reversão de alterações.

Fonte: Autoras (2025).

ATIVIDADE

QUESTÃO 1 (ENEM) -

A diva

"Vamos ao teatro, Maria José? Quem me dera, desmanchei em rosca quinze kilos de farinha, tou podre. Outro dia a gente vamos. Falou meio triste, culpada, e um pouco alegre por recusar com orgulho. TEATRO! Disse no espelho. TEATRO! Mais alto, desgrenhada. TEATRO! E os cacos voaram sem nenhum aplauso. Perfeita".

(PRADO, A. Oráculos de maio. São Paulo: Siciliano, 1999.)

Os diferentes gêneros textuais desempenham funções sociais diversas, reconhecidas pelo leitor com base em suas características específicas, bem como na situação comunicativa em que ele é produzido. Assim, o texto A diva:

a) narra um fato real vivido por Maria José;
b) surpreende o leitor pelo seu efeito poético;
c) relata uma experiência teatral profissional;
d) descreve uma ação típica de uma mulher sonhadora;
e) defende um ponto de vista relativo ao exercício teatral.

QUESTÃO 2 (ENEM) - Ao interpretar um anúncio publicitário, sempre considere os elementos verbais e não verbais.



A publicidade, de uma forma geral, alia elementos verbais e imagéticos na constituição de seus textos. Nessa peça publicitária, cujo tema é a sustentabilidade, o autor procura convencer o leitor a:

a) assumir uma atitude reflexiva diante dos fenômenos naturais;
b) evitar o consumo excessivo de produtos reutilizáveis;
c) aderir à onda sustentável, evitando o consumo excessivo;
d) abraçar a campanha, desenvolvendo projetos sustentáveis;
e) consumir produtos de modo responsável e ecológico.

5. COERÊNCIA TEXTUAL

No que diz respeito aos textos, é frequente ouvir ou proferir observações do tipo: "Este texto está carente de coerência nas ideias" ou "Os argumentos apresentados não estão interligadas de forma coerente". Tipicamente, tais comentários referem-se a questões de raciocínio lógico, contradições entre passagens do texto ou falta de congruência com conhecimento estabelecido.

A coerência textual está diretamente relacionada à habilidade de atribuir significado ao texto, ou seja, é o que permite que o texto seja compreensível para os leitores, devendo, portanto, ser compreendida como um princípio de interpretabilidade, vinculada à inteligibilidade do texto em um contexto comunicativo e à capacidade do receptor de inferir o significado do texto. Esse significado, naturalmente, deve ser abrangente, pois a coerência é abrangente.

Antunes (2005, p. 51) organiza em sua obra Língua, texto e ensino: outra escola possível, a ideia de coesão textual e de como isso se realiza nas interações textuais. Para a autora, a coesão textual tende a existir quando a reiteração, conceituada como uma relação em que os elementos textuais vão de alguma maneira ser retomados, após serem apresentados previamente. Explica ainda que a associação é uma relação em que os elementos textuais vão de alguma maneira ser retomados e por conexão - relação semântica que acontece apenas com orações e, por vezes, entre períodos, parágrafos ou blocos supraparágrafos.

Na coesão textual, esses tipos de relações textuais são as responsáveis por elementos como repetir ou juntar sentidos entre termos ou palavras, fazendo que aconteça a as relações de sentido entre frases, períodos, orações ou de parágrafos através dos conectores.

ATIVIDADE

QUESTÃO 1 (UDESC) - Identifique a ordem em que os períodos devem aparecer, para que constituam um texto coeso e coerente. (Texto de Marcelo Marthe: Tatuagem com bobagem. Veja, 05 mar. 2008, p. 86.)

I. Elas não são mais feitas em locais precários, e sim em grandes estúdios onde há cuidado com a higiene.
II. As técnicas se refinaram: há mais cores disponíveis, os pigmentos são de melhor qualidade e ferramentas como o laser tornaram bem mais simples apagar uma tatuagem que já não se quer mais.
III. Vão longe, enfim, os tempos em que o conceito de tatuagem se resumia à velha âncora de marinheiro.
IV. Nos últimos dez ou quinze anos, fazer uma tatuagem deixou de ser símbolo de rebeldia de um estilo de vida marginal.

Assinale a alternativa que contém a sequência correta, em que os períodos devem aparecer.
a) II, I, III, IV.
IV, II, III, I
IV, I, II, III
III, I, IV, II
I, III, II, IV

QUESTÃO 2 (UFPR) - "Entrou em vigor a lei que converte em presunção de paternidade a recusa dos homens em fazer teste de DNA". Assinale a alternativa cujo texto pode ser concluído coerentemente com essa afirmação.

a) Sara Mendes deu início a um processo na justiça, para que Tiago Costa assuma a paternidade de seu filho Cássio. Tiago não fez o exame de DNA, mas assume como muito provável ser ele o pai do menino. Cássio alega que o exame não é conclusivo,

pois entrou em vigor a lei que converte em presunção de paternidade a recusa dos homens em fazer teste de DNA.

b) Adriano é um rapaz muito presunçoso e não admite que lhe cobrem nada. A namorada lhe pediu um exame de DNA, para esclarecer a paternidade de Amanda, sua filha. Adriano disse que não faria o exame. A namorada disse que toda essa presunção serviria para o juiz atestar a paternidade, pois entrou em vigor a lei que converte em presunção de paternidade a recusa dos homens em fazer teste de DNA.

c) Carlos de Almeida responde processo na justiça por não querer reconhecer como seu o filho de Diana Santos, sua ex namorada. Carlos se recusou a fazer o exame de DNA, o que permite ao juiz lavrar a sentença que o indica como pai da criança, porque entrou em vigor a lei que converte em presunção de paternidade a recusa dos homens em fazer teste de DNA.

d) Alessandro presume que Caio seja seu filho. Sugeriu a Telma um exame de DNA. Telma disse não ser necessário, pois entrou em vigor a lei que converte em presunção de paternidade a recusa dos homens em fazer teste de DNA.

e) Mário e Felipe são primos. Mário é extremamente vaidoso, pretensioso. Felipe é um rapaz calmo e muito simples. Os dois namoraram Teresa na mesma época. Teresa teve uma filha e entrou na justiça para exigir dos dois primos um exame de DNA. O juiz disse que não era necessário, pois entrou em vigor a lei que converte em presunção de paternidade a recusa dos homens em fazer teste de DNA.

6. COESÃO TEXTUAL

A coesão textual é o elo linguístico que possibilita a integração das ideias em um texto, facilitando a comunicação da mensagem ao leitor e, consequentemente, o seu entendimento. Para alcançar a coesão, são empregados recursos como palavras e expressões, cujo propósito é estabelecer a conexão entre os diferentes segmentos do texto. Esses recursos são denominados elementos de coesão.

A coesão pode se manifestar por meio de relações linguísticas, tais como: sinônimos, conectivos, pronomes e advérbios. Esses termos são utilizados para evitar a repetição de palavras já mencionadas anteriormente, sem que o sentido do texto seja comprometido e a inteligibilidade seja mantida.

ATIVIDADE

QUESTÃO 1 (ENEM) - "Gripado, penso entre espirros em como a palavra gripe nos chegou após uma série de contágios entre línguas. Partiu da Itália em 1743 a epidemia de gripe que disseminou pela Europa, além do vírus propriamente dito, dois vocábulos virais: o italiano influenza e o francês grippe. O primeiro era um termo derivado do latim medieval influentia, que significava "influência dos astros sobre os homens". O segundo era apenas a forma nominal do verbo gripper, isto é, "agarrar". Supõe-se que fizesse referência ao modo violento como o vírus se apossa do organismo infectado.

(RODRIGUES. S. Sobre palavras. Veja, São Paulo, 30 nov. 2011.)

Para se entender o trecho como uma unidade de sentido, é preciso que o leitor reconheça a ligação entre seus elementos. Nesse texto, a coesão é construída predominantemente pela retomada de um termo por outro e pelo uso da elipse. O fragmento do texto em que há coesão por elipse do sujeito é:

a) "[...] a palavra gripe nos chegou após uma série de contágios entre línguas."

b) "Partiu da Itália em 1743 a epidemia de gripe [...]".

c) "O primeiro era um termo derivado do latim medieval influentia, que significava 'influência dos astros sobre os homens'."

d) "O segundo era apenas a forma nominal do verbo gripper [...]".

e) "Supõe-se que fizesse referência ao modo violento como o vírus se apossa do organismo infectado."

QUESTÃO 2 (ENEM) - "Cultivar um estilo de vida saudável é extremamente importante para diminuir o risco de infarto, mas também de problemas como morte súbita e derrame. Significa que manter uma alimentação saudável e praticar atividade física regularmente já reduz, por si só, as chances de desenvolver vários

problemas. Além disso, é importante para o controle da pressão arterial, dos níveis de colesterol e de glicose no sangue. Também ajuda a diminuir o estresse e aumentar a capacidade física, fatores que, somados, reduzem as chances de infarto. Exercitar-se, nesses casos, com acompanhamento médico e moderação, é altamente recomendável".

(ATALIA, M. Nossa vida. Época. 23 mar. 2009.)

As ideias veiculadas no texto se organizam estabelecendo relações que atuam na construção do sentido. A esse respeito, identifica-se, no fragmento, que:

a) a expressão "Além disso" marca uma sequenciação de ideias.

b) o conectivo "mas também" inicia oração que exprime ideia de contraste.

c) o termo "como", em "como morte súbita e derrame", introduz uma generalização.

d) o termo "Também" exprime uma justificativa.

e) o termo "fatores" retoma coesivamente "níveis de colesterol e de glicose no sangue".

7. INTERTEXTUALIDADE

A intertextualidade refere-se à influência e às relações entre dois ou mais textos, envolvendo a análise das referências presentes em cada um deles. Essas referências podem ser percebidas de forma explícita ou implícita e manifestam-se de diversas maneiras, incluindo aspectos auditivos, visuais ou textuais.

Pode-se afirmar que a intertextualidade caracteriza o fenômeno relacionado ao processo de produção de textos nos quais há um diálogo entre as construções visíveis do texto, seja no conteúdo, na forma ou em ambos.

ATIVIDADE

QUESTÃO 1 (IFMG) - A questão refere-se aos dois textos apresentados a seguir. O primeiro diz respeito à Mafalda, personagem icônica criada pelo argentino Quino, em conversa com o amigo Filipe. O segundo texto trata- se de uma criação do jornalista e escritor uruguaio Eduardo Galeano, que compõe a obra intitulada O Livro dos Abraços.

Texto 1



(Tirinha Mafalda - https://shrturl.app/5h6ZDN. Acesso em: 12/08/2024)

Texto 2

Diego não conhecia o mar. O pai, Santiago Kovadloff, levou-o para que descobrisse o mar. Viajaram para o Sul.

Ele, o mar, estava do outro lado das dunas altas, esperando.

Quando o menino e o pai enfim alcançaram aquelas alturas de areia, depois de muito caminhar, o mar estava na frente de seus olhos. E foi tanta a imensidão do mar, e tanto seu fulgor, que o menino ficou mudo de beleza.

E quando finalmente conseguiu falar, tremendo, gaguejando, pediu ao pai:

— Me ajuda a olhar!

(GALEANO, Eduardo. In: O livro dos abraços. 2ª ed. Porto Alegre: L&PM, 2009, p. 15.)

Uma análise intertextual dos dois textos permite afirmar que:

a) Mafalda considera a importância da leitura como forma de escapar da imposição de sentidos. O personagem do texto 2 solicita ajuda ao pai para "olhar o mar". Em ambos os textos, ressalta-se o valor do compartilhamento de sentidos.

b) o diálogo entre os dois textos está inviabilizado pelo fato de que pertencem a esferas enunciativas bastante diferenciadas. Enquanto o texto 1 foi produzido na esfera jornalística, o texto 2 pertence à esfera literária.

c) os dois textos remetem ao tema da leitura. No texto 1, a tematização é explícita, em razão de os personagens estarem no ambiente escolar. No texto 2, a tematização é subentendida, pois a ajuda requerida pelo filho será dada com base nos conhecimentos que o pai construiu com as leituras de livros que já realizou.

d) tanto a personagem Mafalda quanto o personagem Santiago Kovadloff colocam-se como mediadores no processo de construção de sentidos por parte dos personagens Filipe e Diego: Mafalda, no contexto escolar; o pai no contexto da formação social e afetiva do filho.

e) os dois textos permitem a mesma interpretação: assim como "viver sem ler", isto é, sem o olhar do outro, é perigoso, "olhar o mar" sem a ajuda do outro também é perigoso, pois significa que a "leitura do mar" será feita solitariamente e, portanto, sob o risco do equívoco.

QUESTÃO 2 (ENEM) - Quem não passou pela experiência de estar lendo um texto e defrontar-se com passagens já lidas em outros? Os textos conversam entre si em um diálogo constante. Esse fenômeno tem a denominação de intertextualidade. Leia os seguintes textos:

I.

Quando nasci, um anjo torto Desses que vivem na sombra

Disse: Vai Carlos! Ser “gauche” na vida

(ANDRADE, Carlos Drummond de. Alguma poesia. Rio de Janeiro: Aguilar, 1964)

II.

Quando nasci veio um anjo safado O chato dum querubim
E decretou que eu tava predestinado A ser errado assim
Já de saída a minha estrada entortou Mas vou até o fim.
(BUARQUE, Chico. Letra e Música. São Paulo: Cia das Letras, 1989)

III.

Quando nasci um anjo esbelto
Desses que tocam trombeta, anunciou:
Vai carregar bandeira.
Carga muito pesada pra mulher Esta espécie ainda envergonhada.

(PRADO, Adélia. Bagagem. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986)

Adélia Prado e Chico Buarque estabelecem intertextualidade, em relação a Carlos Drummond de Andrade, por:

a) reiteração de imagens
b) oposição de ideias
c) falta de criatividade
d) negação dos versos

QUESTÃO 3| (UEPB) - Leia os textos 1 e 2 para responder à questão.

Texto 1



Quadrinho avó rodeada de netos

Fonte: https://encryptedtbn0.gstatic.com/images?q=tbn%3AANd9GcQRsbASPO2ZrSt6wK1YbCM-LvCn_dEimj1z7RU-pac7c7BtZsA9).

Texto 2

A tecnologia auxilia no desenvolvimento da ciência, da medicina, da agricultura, da indústria e na disseminação do conhecimento. Existe, porém, o outro lado da moeda. Se você faz parte dos 68% que pegam o celular assim que abrem os olhos, de acordo com levantamento da revista Time, ou dos surpreendentes mesmos 68% que acionam o aparelho ainda dormindo, segundo pesquisa da consultoria Deloitte, certamente está sucumbindo à tentação da conexão 24/7 (24 horas por sete dias da semana). E talvez comece a perceber os efeitos nocivos dessa interação constante e concorde com o que a jornalista americana Catherine Price diz em Celular: Como Dar um Tempo [...], recém-lançado no Brasil: "Ao mesmo tempo que estamos ocupados, também nos sentimos ineficientes. Estamos conectados, mas somos solitários. A tecnologia que nos dá liberdade também funciona como uma prisão – quanto mais ficamos presos, nos perguntamos com mais frequência quem está realmente no controle. O resultado é uma tensão paralisante.

(TOZZI,E; GOMES,N. Como evitar que o vício em celular acabe com sua produtividade. Disponível em: https://exame.abril.com.br. Acesso em 23 set 2024).

Ao relacionar os textos 1 e 2, nota-se que a abordagem feita sobre o uso do celular na sociedade atual é:

I. semelhante, porquanto os dois textos concordam que, se, por um lado, a conectividade intensificou ainda mais as interações humanas, por outro, nos tornamos mais solitários.
II. semelhante, porquanto os dois textos levantam o questionamento a respeito do autocontrole do indivíduo diante das tecnologias.
III. diferente, porque apenas o texto 2 evidencia o dilema paradoxal vivenciado por aqueles que vivem dependentes do aparelho.
IV. semelhante, porque ambos os textos evidenciam apenas as consequências do mau uso do celular nas relações entre avós e netos.

8. MODALIZADORES DISCURSIVOS

No meio da complexidade da comunicação, os modalizadores do discurso emergem como ferramentas linguísticas valiosas, capazes de transmitir nuances de atitude, incerteza, certeza e subjetividade.

É possível definir os modalizadores do discurso como elementos linguísticos que expressam a atitude, opinião ou grau de certeza do falante em relação ao que está sendo dito. Eles são responsáveis por transmitir nuances subjetivas e moldar a perspectiva do discurso. Vejamos as características, separadamente:

1. **Subjetividade:** Os modalizadores são responsáveis por adicionar uma forma subjetiva aos discursos, pois vão analisar a postural emocional ou cognitiva do falante em relação ao conteúdo.
2. **Influência na Percepção:** Irão moldar de maneira significativa a forma como a mensagem vai ser recebida, afetando dessa maneira na interpretação e na compreensão do interlocutor.
3. **Variedade de Formas:** Podem manifestar diversas formas, incluindo construções sintáticas especificas, advérbios, expressões e verbos.

Exemplos de Modalizadores do Discurso:

- Advérbios de Dúvida: Provavelmente, possivelmente e talvez. *Ex*. Talvez ela vá à escola.
- Verbos Modalizadores: Ser capaz de, dever, poder. *Ex*. Você pode comprar à vontade.
- Expressões de Certeza: Sem dúvida, certamente, com certeza. Ex. Com certeza, ele irá passarna prova.
- Conjunções Modalizadoras: Mesmo que, apesar, embora, apesar de, mesmo que: *Ex*. Mesmoque você tente, talvez não consiga.

Os modalizadores do discurso são verdadeiros artífices na construção de uma comunicação rica e matizada. Esses elementos tem o poder de transmitir não apenas informações, mas também atitudes, emoções e perspectivas pessoais.

9. ESTRUTURA DAS PALAVRAS

As palavras são construídas por unidades mínimas que possuem significado, tais unidades são chamadas de elementos mórficos ou ainda de morfemas. Eles são caracterizados pela natureza de sua significação ou por sua autonomia.

* **Quanto à natureza de sua significação**, os morfemas podem ser:

Lexicais - quando se referem diretamente à experiência do mundo biossocial;

* **Quanto à autonomia vocabular**, os morfemas podem ser divididos:

Livres - podem se configurar de maneira individual. Ex. rua; sol;
Presos - não podem se configura de maneira individual. Ex.: “s” em ruas; “s” em sois.
Gramaticais - quando referem-se às relações linguísticas. Eles podem adequar cada palavra a serviço do contexto. Ex. Ferro = ferr é um morfema lexical, enquanto o é um morfema gramatical que designa masculino do singular.

Elementos Mórficos

Os elementos mórficos que compõem a estrutura das palavras são radical, desinências, vogal temática e afixos, que incluem prefixos e sufixos.

Radical - o radical é equivalente ao morfema lexical.

Ferro=> **ferr**ovia, **ferr**ugem, **ferr**agens, **ferr**oviária, **ferr**eiro.

Quando um grupo de palavras possuem o mesmo radical, eles são pertencentes à família.

Desinências - são considerados elementos que se unem ao radical para indicar as flexões das palavras. Podem ser:

* **Nominais:** apontam o gênero seja masculino ou feminino e o número seja singular ou plural dos substantivos, adjetivos, e de alguns pronomes. Ex.: Menin a s / a é desinência de gênero / s é desinência de número.
* **Verbais:** indicam o número e a pessoa dos verbos. Ex.: Falá va mos / va é desinência modo-temporal / mos é desinência número-pessoal.

Vogal temática - Essa vogal é responsável diretamente de se conectar ao radical para que possa receber as desinências sejam nominais ou verbais. Observa-se que nos verbos, a vogal temática indica a conjunção verbal:
a- 1ª conjugação: cantar, sonhar;
e- 2ª conjugação: receber, ferver;
i- 3ª conjugação: dividir, partir.

O radical, quando combinado com uma das vogais temáticas, é chamado de tema.
Ex: (ele) Fal+a= Fala / Fal (Radical) / a (Vogal temática)

Nos substantivos as vogais temáticas são **a, e, o** átonas finais.

Afixos - São elementos que se juntam aos radicais de uma palavra para mudar o seu sentido ou acrescentar uma ideia outro tipo de ideia. Eles são divididos:

PREFIXOS	SUFIXOS
São afixos que formam novas palavras ao serem adicionados antes do radical. Eles alteram os significados das palavras, mas geralmente mantêm a mesma classe gramatical.	São afixos que formam novas palavras ao serem adicionados após o radical. Eles alteram os significados das palavras e, principalmente, podem modificar sua classe gramatical.
Em desleal, o morfema **des-** acrescenta ao significado da palavra "leal" a ideia de negação. Dessa forma é criada uma nova palavra.	Em jogador, o morfema **-dor** à forma "joga", cria a palavra jogador, que significa aquele que joga.

10. FORMAÇÃO DAS PALAVRAS

A formação de palavras ocorre principalmente por meio de dois processos nomeados por derivação e composição. Mas há outros processos menos regulares e sistemáticos que também participam da formação de palavras novas, como a intensificação, a reduplicação, combinação, hibridismo e abreviação.

*** Derivação:** Forma-se uma nova palavra a partir de radical, com a adição de afixos, resultando em um termo com significado próprio.
Prefixal: ocorre quando há um acréscimo de prefixo ao radical de uma palavra já existente. *Ex*. leal= desleal.

Sufixal: ocorre mediante o acréscimo de sufixo ao radical de uma palavra já existente. Ex. samb+ ista= sambista.

Parassintética: ocorre mediante o acréscimo de prefixo e sufixo a uma palavra já existe. Ex. des+ respeito+ oso+ desrespeitoso.

Regressiva: São formadas pela diminuição das palavras primitivas, gerando novas palavras derivadas. Ex. ataque quem vem de atacar, que é a palavra primitiva.

Imprópria: São formadas sem a dependência de nenhum acréscimo, alterando

apenas sua classe de palavras (um advérbio que se transforma em substantivo). Ex. O junto das nossas amigas tornou-se fé.

*** Composição:** Trata-se da formação de uma palavra mediante a união de duas ou mais palavras ou e dois ou mais radicais (Reis, 2010, p 88).

Justaposição: Cada elemento da palavra mantém sua pronúncia. Ex.: Beija-flor.

Aglutinação: Acontece que um dos elementos que constituem a nova palavra sofre uma alteração direta na pronúncia. Ex. Água+ ardente= aguardente.

*** Outros processos:**

Hibridismo: o hibridismo, ocorre a combinação de palavras simples ou radicais de diferentes línguas. Ex. televisão (grego tele + latim visio).

Redução: É resultado do uso de uma parte da palavra em vez do todo. Desse modo, a forma abreviada adquire o significado da palavra completa. Ex. cine= cinema.

Siglas: Também ocorre pela redução de títulos longos, que são convertidos em siglas formadas pelas letras iniciais das palavras ou de expressões que os compõem. *Ex*. ONU= Organização dasNações Unidas.

(Fonte: Manual Compacto de Gramática da Língua Portuguesa, Benedita Aparecida, Rideel, 2010.)

ATIVIDADE

Questão 1 (IFMT)



Fonte: http://www.bocamaldita.com/1119817454/charge-do-dia-por-nani-humor

No texto, a palavra "pauta-bomba" é composta a partir do processo de composição por justaposição. Assinale a alternativa em que esse processo não ocorre:

a) Guarda-roupa; passatempo;
b) Beija-flor; passatempo;
c) Planalto; fidalgo;
d) Paraquedas; segunda-feira;
e) Amor-perfeito; girassol.

Questão 2 (UNIRG/TO) - A palavra "intergeracional" ainda não possui uma presença consolidada nos dicionários de língua portuguesa, mas pelo contexto compreendemos seu sentido como o de uma transmissão de conhecimentos e práticas entre gerações. Essa palavra relativamente nova foi formada a partir dos processos conhecidos como:

a) imprópria e regressiva
b) subordinação e hibridismo

c) combinação e aglutinação
d) prefixal e sufixal

Questão 3 (ENEM)

Por que a indústria do empreendedorismo de palco irá destruir você se, antigamente, os livros, enormes e com suas setecentas páginas, cuspiam fórmulas, equações e cálculos que te ensinavam a lidar com o fluxo de caixa da sua empresa, hoje eles dizem: "Você irá chegar lá! Acredite, você irá vencer!".

Mindset, empoderamento, millennials, networking, coworking, deal, business, deadline, salesman com perfil hunter… tudo isso faz parte do seu vocabulário. O pacote de livros é sempre idêntico e as experiências são passadas da mesma forma: você está a um único centímetro da vitória. Não pare!

Se desistir agora, será para sempre. Tome, leia a estratégia do oceano azul. Faça mais uma mentoria, participe de mais uma sessão de coaching. O problema é que o seu mindset não está ajustado. Você precisa ser mais proativo. Vamos fazer mais um *powermind* ? Eu consigo um precinho bacana para você…

CARVALHO, Í. C. Disponível em: https://medium.com. Acesso em: 17 ago. 2017 (adaptado).

De acordo com o texto, é possível identificar o "empreendedor de palco" por:

a) padrões de linguagem por ele utilizados.
b) preços acessíveis de seus treinamentos.
c) experiências por ele compartilhadas.
d) suas habilidades em língua inglesa.
e) livros por ele indicados.

Questão 4 (UniEvangélica/GO) - Leia a notícia a seguir:

Paralimpíada alcança marca de 1,5 milhão de ingressos vendidos às vésperas da

cerimônia de abertura. Comitê Organizador acredita que todos os bilhetes serão comercializados. Ainda há cerca de 1 milhão de entradas disponíveis.

(Disponível em: <www.globoesporte.com>. Acesso em: 05 set. 2016.)

O termo "Paralimpíada", adotado pelo Comitê Paralímpico Brasileiro, resulta do seguinte processo de formação de palavras:

a) derivação sufixal
b) composição por justaposição
c) composição por aglutinação
d) derivação prefixal

11. CLASSE DE PALAVRAS

As classes de palavras são essenciais na descrição de uma língua, pois revelam as propriedades gerais dos vocábulos. Além disso, desempenham um papel fundamental na categorização das palavras conforme sua função morfológica na frase, podendo variar em gênero, número, grau e tempo. Também conhecidas como classes gramaticais, essas categorias organizam as palavras conforme suas funções morfológicas. Dessa forma, as classes de palavras distribuem os vocábulos com base em sua natureza e função gramatical dentro da frase.

SUBSTANTIVO

É classe de palavras que se caracteriza por significar o que convencionalmente são chamados objetos substantivos, isto é substância (homem, casa, livro) e quaisquer outros objetos semelhantes (Bechara, 2021, p. 44). São classificados:

Substantivo Comum: Refere-se a seres de maneira genérica (ex: país, cidade, pessoa).

Substantivo Próprio: Designa seres específicos, de características específicas que os individualizam dentre uma espécie, e é sempre escrito com letra maiúscula (ex: Brasil, Rio).

Substantivo Simples: Constituído apenas por um radical, que é fundamental da palavra. (ex: casa, flor, gato).

Substantivo Composto: Esse substantivo se caracteriza por ser constituído apenas por mais de um radical. (ex: guarda-chuva, beija-flor, girassol).

Substantivo Primitivo: São palavras que a partir delas podem se criar outras

palavras da língua. (ex: jornal, pedra, homem).

Substantivo Derivado: Originam-se de outras palavras da língua (ex: jornalista, pedrinha, terrinha).

Substantivo Concreto: Designa seres coisas ou seres com existência própria (ex: luz, anjo, carro).

Substantivo Abstrato: Designa as ações, os estados, as qualidades ou ainda sentimentos (ex: beleza, felicidade, coragem).

Substantivo Coletivo: Nomeia um copilado de elementos da mesma espécie (ex: enxame, alcateia, ninhada).

ARTIGO

É a classe que vai preceder o substantivo, conferindo a ele um sentido determinado ou indeterminado, como: o, as, uns, uma. São classificados:

Artigos Definidos: o, a, os, as, os;

Artigos Indefinidos: um, uma, uns, umas.

ADJETIVO

É uma classe gramatical que descreve características dos substantivos, indicando suas qualidades e estados. Essas palavras podem variar nos gêneros (masculino ou feminino), nos números (singular ou plural) e nos graus (comparativo ou superlativo). São classificados:

Adjetivo simples: Contempla apenas um radical. Ex. laranja, lindo.

Adjetivo composto: Possui mais de um radical. Ex: luso-brasileiro, superinteressante.

Adjetivo primitivo: É a palavra que origina outros adjetivos. Ex: bom, alegre, puro.

Adjetivo pátrio: Indica origem ou nacionalidade de um indivíduo. Ex. brasileiro, carioca, cearense, jamaicano, holandês.

NUMERAL

Numeral é a classe de palavras variável que expressa uma quantidade exata ou pode indicar ainda determinada posição de algo em um seguimento. São classificados:

Cardinais: Mais utilizados, indicam contagem e/ou quantidade (um, dois, três...). Alguns deles apresentam variação de gênero, como um/uma, dois/duas, trezentos/trezentas.

Ordinais: Posição em uma sequência, refletindo a ordem de sucessão em uma série de seres, objetos ou coisas (primeiro, segundo, terceiro, quarto, quinto…).

Multiplicativos: Indicam a ampliação de uma quantidade por meio de múltiplos. Exemplossão dobro, triplo, quádruplo e quíntuplo.

Fracionários: Representam partes de um todo, mostrando a divisão de uma quantidade. Exemplos incluem ¼ (um quarto), ½ (meio ou metade), e ¾ (três quartos).

Numerais coletivos: Indicam quantidades exatas, referenciando muitas vezes

conjunto de dias, meses, anos.

PRONOME

É uma classe de palavra que se relaciona com um significado do léxico determinado pela situação ou por outras palavras do contexto. (Bechara, 2021, p 55). São classificados:

Pronomes Pessoais do caso reto: eu, tu, ele/ela...

Pronomes pessoas do caso oblíquo: me, te, se, o...Pronomes Possessivos: meu, minha, tua..

Pronomes Demonstrativos: este, esta, isto...

Pronomes Relativos: que, quem, onde... Pronomes Indefinidos: alguém, ninguém, tudo...

Pronomes Interrogativos: que, quem, qual ...

VERBO

Entende-se por verbo as palavras que significam uma ação ou process; palavra que está organizada para determinar o modo, o tempo, o espaço, a pessoa e o número. São classificados:

Verbos Regulares: Seguem os modelos de conjugação padrão das três conjugações: -ar, -er, - ir. Ex: cantar (canto, cantas, canta, cantamos, catais, cantam).

Verbos Irregulares: Não seguem os modelos de conjugação padrão, demostrando dessa maneira alterações no radical ou nas terminações. Ex: dar (dou, dás, dá, damos, dais, dão).

Verbos Defectivos: Verbos que não têm todas as formas verbais completas. Ex: abolir.

Verbos Abundantes: Apresentam inúmeras formas verbais aceitas e corretas em algumas conjugações, podendo ser tanto regulares quanto irregulares. Ex: aceitar (aceitado / aceito).

Verbos Anômalos: Formam um subgrupo dos verbos irregulares que exibem mudanças maisacentuadas. Exemplo: ir (vou, fui, irei, ia, ireis, iriam).

ADVÉRBIO

É a expressão que modifica o verbo e, por si só, indica uma circunstância, desempenhando a função adverbial na oração. São classificados:

Advérbios de tempo: Momento em que a ação ocorre. Ex.: hoje, agora, ontem.

Advérbios de lugar: Indica o local/ espaço/ ponto onde a ação acontece. Ex.: aqui, ali, lá.

Advérbios de modo: Forma como a ação é realizada. Ex.: bem, mal, rapidamente.

Advérbios de intensidade: Grau ou a intensidade da ação. Exemplos: muito, pouco, bastante.

Advérbios de negação: Negação ou a ausência da ação. Exemplos: de modo algum, tampouco, não.

Advérbios de afirmação: Reforçam a certeza de algo. Exemplos: sim, realmente, certamente.

Advérbios de dúvida: Indicam dúvidas ou incertezas sobre à ação. Exemplos: talvez, provavelmente, possivelmente.

PREPOSIÇÃO

É uma unidade linguística que não possui independência e, portanto, não aparece sozinha no discurso. Geralmente é átona e se combina com outras palavras para indicar as relações gramaticais que estabelece no texto. São classificadas:

Preposições essenciais: São termos que trabalham exclusivamente com preposições e nãoatuam em outras funções na língua (com, até, após, ante, a).

Preposições acidentais: Podem atuar como preposições, mas também podem exercer outras funções gramaticais, como advérbios ou conjunções (por exemplo, como, conforme, durante, exceto).

CONJUNÇÃO

É a palavra que conecta dois termos ou duas orações com o mesmo valor gramatical, como, por exemplo, mas, portanto, e conforme. São classificadas:

Conjunções Coordenativas: explicativas, conclusivas, alternativas, adversativas e aditivas.

Conjunções Subordinativas: proporcionais, finais, temporais, conformativas, condicionais, concessivas, comparativas, causais e integrantes.

INTERJEIÇÃO

É a palavra usada para designa algum tipo de emoção ou sentimento.

Exemplo: Olá! Viva! Psiu!.

ATIVIDADE

Questão 1 (ENEM) –

O mundo é grande
O mundo é grande e cabe Nesta janela sobre o mar. O mar é grande e cabe
Na cama e no colchão de amar. O amor é grande e cabe
No breve espaço de beijar.

(Andrade, Carlos Drummond de. Poesia e prosa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1983.)

Neste poema, o poeta realizou uma opção estilística: a reiteração de determinadas construções e expressões linguísticas, como o uso da mesma conjunção para estabelecer a relação entre as frases. Essa conjunção estabelece, entre as ideias relacionadas, um sentido de:

a) oposição
b) comparação
c) conclusão
d) alternância
e) finalidade

Questão 2 (UFMG - Adaptada) - As expressões em negrito correspondem a um adjetivo, exceto em:

a) João Fanhoso anda amanhecendo **sem entusiasmo**.
b) Demorava-se **de propósito** naquele complicado banho.
c) Os bichos **da terra** fugiam em desabalada carreira.
d) Noite fechada sobre aqueles ermos perdidos da caatinga **sem fim**.
e) E ainda me vem com essa conversa de homem **da roça**.

Questão 3 (PUC-SP) - "É uma espécie... nova... completamente nova! **Mas já** tem nome... Batizei-**a** logo... Vou-**lhe** mostrar...". Sob o ponto de vista morfológico, as palavras destacadas correspondem pela ordem, a:

a) conjunção, preposição, artigo, pronome
b) advérbio, advérbio, pronome, pronome
c) conjunção, interjeição, artigo, advérbio
d) advérbio, advérbio, substantivo, pronome
e) conjunção, advérbio, pronome, pronome

Questão 4 (UFMA) - Assinale a alternativa que completa correta e respectivamente o período: "A polícia ____ no roubo e _____o ladrão".

a) interveio, deteu;
b) interveio, deteve;
c) interviu, deteu;
d) interveu, deteve;
e) interviu, deteve.

Questão 5 (PUC-CAMPINAS) - Os ordinais referentes aos números 80, 300, 700 e 90 são respectivamente:

a) octagésimo, trecentésimo, septingentésimo, nongentésimo
b) octogésimo, trecentésimo, septingentésimo, nonagésimo
c) octingentésimo, tricentésimo, septuagésimo, nonagésimo
d) octagésimo, tricentésimo, septuagésimo, nongentésimo

Questão 6 (UEBA) - Os plurais correspondentes a CÔNSUL, JÚPITER, CAPATAZ e ARDIL são, pela ordem:

a) cônsules, jupíteres, capatazes, ardiles.

b) consules, júpiteres, capatais, ardis.

c) cônsuls, júpiteres, capatazes, ardiles.

d) cônsules, jupíteres, capatazes, ardis.

consuls, júpiteres, capataz, ardis.

12. PONTUAÇÃO

A pontuação é um recurso distintivo da linguagem escrita, empregado para refletir o compasso e harmonia da nossa fala. Portanto, as regras para o uso de certos sinais de classificação não são sempre rigorosas. O uso adequado desses sinais define a função sintática de um termo e influencia o significado da frase, tornando-o mais claro e preciso. Esses sinais desempenham as seguintes funções: pausas, destaques, entonações e a transmissão de sentimentos e intenções que estão sempre presentes na linguagem oral, contribuindo para marcar o ritmo do texto. Dão maior clareza, coesão e coerência ao texto escrito, esclarecendo possíveis ambiguidades e facilitando a leitura e compreensão.

Vírgula: Indica uma pausa breve.

Ponto: Indica uma pausa completa, sinalizando o término de uma oração.

Ponto e vírgula: É um sinal que representa uma pausa -entre o ponto e a vírgula. Utiliza- se quando a pausa não é longa o suficiente para exigir um ponto, nem tão curta para justificar o uso de uma vírgula.

Dois pontos: Indicam uma pausa bem definida. São usados para introduzir citações, enumerações, entre outros.

Ponto de interrogação: Utilizado no final de perguntas diretas.

Ponto de exclamação: Expressa uma exclamação, normalmente associada a espanto, surpresa, alegria, raiva, dor ou súplica.

Reticências: Sugerem uma interrupção na frase, indicando que a ideia ficou em suspenso ou não foi concluída.

Aspas: Utilizadas para marcar citações, destacar termos ou expressões e indicar títulos de obras.

Parênteses: Servem para inserir informações acessórias dentro de um texto.

Colchetes: Usados para incluir informações ou expressões já destacadas por parênteses.

Travessão: Um traço longo utilizado em dois casos principais: nos diálogos e para isolar palavras ou frases em um texto.

ATIVIDADE

Questão 30 | (F.E. Bauru) - Assinale a alternativa em que há erro de pontuação:

a) Era do conhecimento de todos a hora da prova, mas, alguns se atrasaram.
b) A hora da prova era do conhecimento de todos; alguns se atrasaram, porém.
c) Todos conhecem a hora da prova; não se atrasem, pois.
d) Todos conhecem a hora da prova, portanto não se atrasem.

Questão 2 (UFLa – MG) - Aponte a alternativa que justifica corretamente o emprego das vírgulas na seguinte frase:

"Guri que finta banco, escritório, repartição, fila, balcão, pedido de certidão, imposto a pagar." (Lourenço Diaféria).

a) Separar o aposto.
b) Separar o vocativo.
c) Separar orações coordenadas assindéticas.
d) Separar oração subordinada adverbial da oração principal.
e) Separar palavras com a mesma função sintática.

Questão 3 (Fuvest-SP) - Escolha a alternativa em que o texto é apresentado com a pontuação mais adequada:

a) Depois que há algumas gerações, o arsênico deixou de ser vendido, em farmácias, não diminuíram os casos de suicídio, ou envenenamento criminoso, mas aumentou e — quanto… o número de ratos.

b) Depois que há algumas gerações o arsênico, deixou de ser vendido em farmácias, não diminuíram os casos de suicídio ou envenenamento criminoso, mas aumentou: e quanto! o número de ratos.

c) Depois que, há algumas gerações, o arsênico deixou de ser vendido em farmácias, não diminuíram os casos de suicídio ou envenenamento criminoso, mas aumentou — e quanto!

— o número de ratos.

d) Depois que há algumas gerações o arsênico deixou de ser vendido em farmácias — não diminuíram os casos de suicídio, ou envenenamento criminoso, mas aumentou; e quanto — o número de ratos.

e) Depois que, há algumas gerações o arsênico deixou de ser vendido em farmácias, não diminuíram os casos de suicídio ou envenenamento criminoso, mas aumentou; e quanto, o

número de ratos!

Questão 4 (FGV) -

"Uma noite destas, vindo da cidade para o Engenho Novo, encontrei no trem da Central um rapaz aqui do bairro, que eu conheço de vista e de chapéu".

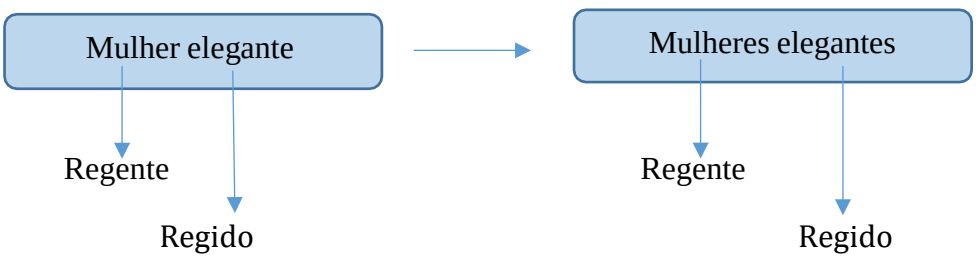
Esse segmento dá início ao romance Dom Casmurro, um dos mais famosos da literatura brasileira. A opção em que a afirmativa está correta é:

a) em lugar de "destas" deveria estar "dessas";
b) "vindo" deveria ser substituído por "quando vinha";
c) em lugar de "para o" deveria estar "ao";
d) o termo "no trem da Central" poderia estar entre vírgulas;
e) o pronome "eu" deveria ser omitido no texto.

13. CONCORDÂNCIA

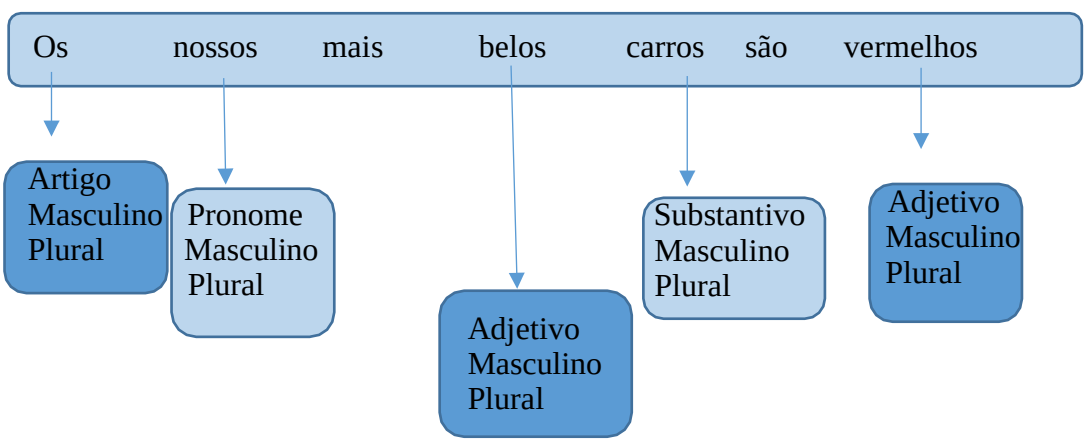
A concordância na Língua Portuguesa consiste em um fenômeno sintático que a palavra impõe alterações formais em outras, resultado de uma adequação entre ambas. Ela pode ser categorizadas como nominal ou verbal.

Concordância nominal - A concordância ocorre entre os nomes, nos quais o termo que determina a concordância é chamado de regente, e o que se adapta é chamado de regido. Em português, o substantivo é o termo regente. O adjetivo, ou outro modificador equivalente, como pronome, numeral, artigo ou verbo no particípio (ação concluída), é o termo regido, concordando em número ou gênero com o substantivo está se referindo.



Fonte: Autoras (2025).

Exemplo de como se dá a concordância normal:



Fonte: Autoras (2025).

Casos Especiais

***** Quando o adjetivo (ou qualquer outra classe de palavras equivalente) antecede dois ou até mais substantivos, ele irá de maneira concisa concordar com o substantivo mais próximo.

Ex.: Tinha presos os pés e as mãos / Tinha presas as mãos e os pés.

* Quando os substantivos são nomes próprios, o adjetivo consequentemente irá para o plural.
Ex. Todos adoram as talentosíssimas Ivete Sangalo e Cláudia Leite.

* Em uma sentença, quando o adjetivo vem após o substantivo, a concordância segue o gênero e o número deste. Quando estando no singular os substantivos, o adjetivo pode consentir com eles no plural ou singular.
Ex. Gosto da música e comida brasileira (s).

* Substantivos de gêneros diferentes, estando no singular, o adjetivo irá concordar com o mais próximo ou concordar com os dois indo para o masculino plural.
Ex. Achei um estojo e uma caneta perdida / peedidos.

* Estando os substantivos com números, mas com o mesmo gênero, o adjetivo pode concordar tanto com o número dos substantivos ou com o mais substantivo mais próximo.
Ex. A sala e o quarto de bebe estavam bonitos.

* Quando os substantivos são de gêneros diferentes e estão no plural, o adjetivo pode ficar no plural, concordando com o substantivo mais próximo, ou permanecer no masculino plural.
Ex. Estou com os pés e as mãos amarrados/ amarradas.

ATENÇÃO!

* Os termos menos e alerta são invariáveis.
Ex.: Havia menos pessoas no hospital segunda-feira.

* Os termos anexo, incluso, mesmo, obrigado, próprio, quite e leso devem concordar com o substantivo.
Ex.: A foto vai inclusa.

* Os termos barato, bastante, caro e meio merecem atenção. Se na frase elas desempenham o valor de advérbio são invariáveis, mas se desempenham o valor de adjetivo são variáveis.
Ex.: Trabalhamos bastante / As bananas custam barato /Analisei bastantes documentos / Nesta época as bananas estão baratas.

* As expressões: é bom, é necessário, é preciso e é proibido são invariáveis, a menos que o sujeito seja determinado por um artigo definido.
Ex.: Água é boa. / Chuva é necessária. / As chuvas são necessárias.

* As palavras só, sós, e a sós podem ser adjetivo (variáveis) e podem ser advérbios (invariáveis).
Ex.: Fiquei só / Ficamos sós / Só eles ficaram / Ficaram a sós.

* Já a palavra possível irá concordar com o artigo que inicia a oração.
Ex.: Encontrou argumento o mais fácil possível/ Encontrou argumentos os mais fáceis possíveis.

Concordância verbal - O verbo irá consentir em número singular ou plural e em pessoa masculino ou feminino com o sujeito a que se fala, seja ele explícito ou

implícito. Essa concordância evita a repetição do sujeito, sendo indicada pela flexão verbal correspondente.

Regras básicas da concordância verbal

* Quanto ao sujeito simples: o verbo sempre irá concordar com ele, esteja no singular ou no plural.

Ex.: Comprei uma roupa nova.

* Quanto ao sujeito composto:

Antes do verbo: o verbo se passará para o plural.

Ex.: Tia e sobrinha cantarolavam juntas.

Depois do verbo: O verbo tem a opção de ser flexionado no plural ou apenas concordar com elemento mais próximo.

Ex.: Dormiam pai e filho na cama de casal.

Composto por pessoas gramaticais diferentes: o verbo se flexiona no plural conforme a pessoa que prevalecer seja ela estando em 1ª pessoa o que fará prevalecer sobre a 2ª e a 3ª, e a 2ª o que fara com ela prevaleça sobre a 3ª.

Ex.: Minha amiga e eu dançamos a noite toda.

Sinônimos: o verbo irá de maneira concisa concordar com o elemento mais próximo ou ser flexionado no plural.

Ex.: O medo e o temor judiavam daqueles homens.

Enumeração e gradação: o verbo geralmente fica no singular, mas também pode ser flexionado no plural.

Ex.: Um mês, um ano, não bastava/bastavam para esquecê-lo.

Com núcleos unidos por ou/nem: sendo um sentido de exclusão, o verbo consentirá com o núcleo mais perto.

Ex.: Ou Rodrigo ou Rafael vai namorar Simone. Se o sentido é de simultaneidade, o verbo passará para o plural. Ex.: Nem Jonatas nem Diego passaram pela loja ontem de manhã.

Com núcleos unidos por 'com': o verbo é flexionado no plural.

Ex.: "Os pais com a mãe cuidam da educação dos filhos."

Casos especiais

Verbo ser

* O sujeito quando for um dos pronomes tudo, aquilo, isso, isto, o, o verbo ser irá concordar com o predicativo.
Ex.: Aquilo eram apenas rumores.

* O predicativo quando for um pronome pessoal, o verbo ser seguirá essa concordância.
Ex. O próximo a falar serei eu.

* Quando o sujeito for um nome de pessoa ou um pronome pessoal, o verbo "ser" concordará com o sujeito.
Ex.: Ana é a nova gerente.

* O sujeito quando for uma expressão numérica que indique ideia de conjunto, o verbo permanece no singular.
Ex.: Metade dos alunosé ausente.

* Quando a oração começar com pronomes interrogativos como que/quem, o verbo concorda com o sujeito.
Ex.: Quem são os novos contratados?

* A oração quando indicar o dia mês, o verbo pode consentir no singular ou no plural, dependendo da intenção.
Ex.: Amanhã será dia 20.

Os verbos bater, soar e dar

Se referindo às horas do dia, os verbos concordam com o número de horas.

Ex.:
Bater: O relógio bateu uma hora.
Soar: O sino soou uma vez.
Dar: O relógio dá uma hora.

Os verbos impessoais haver e fazer

Os verbos impessoais se caracterizam por não terem sujeito, sendo assim, eles são flexionados apenas na 3ª pessoa do singular. Quando usados para indicar existência ou para expressar a passagem do tempo, o verbo "haver" é considerado impessoal e, por essa razão, deve sempre ser utilizado no singular.

Verbos impessoais (em geral): Chove muito nesta época do ano.

Verbo haver (indicar existência ou tempo decorrido): Há muitas pessoas na sala.

Verbo existir

Normalmente, o verbo "existir" concorda com o seu sujeito.
Ex.: Existem várias opções para escolher.

No entanto, quando o verbo "existir" faz parte de uma locução verbal, é o auxiliar da locução que concorda com o sujeito, e não o verbo principal.

Ex.: Havia de existir uma solução para o problema.

Verbo parecer

Quando o verbo parecer é seguido de um infinitivo, ele pode ser flexionado tanto no singular quanto no plural.

Ex.: Parece ser uma boa ideia começar cedo/ Parecem ter decidido mudar o plano.

A expressão “haja vista”

Na expressão haja vista, o que vem do verbo haver pode ser usado tanto no singular quanto no plural. No entanto, a palavra vista permanece invariável.

Ex. Haja vista o relatório entregue ontem / Haja vistas as alterações feitas, o documento foi aprovado.

ATIVIDADE

Questão 1 (ITA) - Assinale a opção que completa corretamente as lacunas do texto a seguir:

"Todas as amigas estavam ____ ansiosas ____ ler os jornais, pois foram informadas de que as críticas foram ____ indulgentes ____ rapaz, o qual, embora tivesse mais aptidão ____ ciências exatas, demonstrava uma certa propensão ____ arte."

a) meio - para - bastante - para com o - para - para a
b) muito - em - bastante - com o - nas - em
c) bastante - por - meias - ao - a - à
d) meias - para - muito - pelo - em - por
e) bem - por - meio - para o - pelas – na

Questão 2 (CETESB/SP – ESCRITURÁRIO – VUNESP/2013) - Assinale a alternativa em que a concordância das formas verbais destacadas está de acordo com a norma-padrão da língua.

a) **Fazem** dez anos que deixei de trabalhar em higienização subterrânea.

b) Ainda **existe** muitas pessoas que discriminam os trabalhadores da área de limpeza.

c) No trabalho em meio a tanta sujeira, **havia** altos riscos de se contrair alguma doença.

d) Eu passava a manhã no subterrâneo: quando era sete da manhã, eu já **estava** fazendo meu serviço.

e) As companhias de limpeza, apenas recentemente, **começou** a adotar medidas mais rigorosas para a proteção de seus funcionários.

Questão 3 (FCC) –

"Elas ____ providenciaram os atestados, que enviaram ____ às procurações, como instrumentos ____ para os fins colimados".

a) mesmas, anexos, bastantes
b) mesmo, anexo, bastante
c) mesmas, anexo, bastante
d) mesmo, anexos, bastante
e) mesmas, anexos, bastante

Questão 4 (UNEMAT) - Assinale a alternativa cuja concordância verbal ou nominal está incorreta.

a) Não encontramos na cidade nem vereador e nem prefeito reeleitos.

b) Meus pais e meus filhos estão quite com a justiça eleitoral.

c) Professores, acadêmicos, funcionários: ninguém comentou a perda salarial na reunião sindical.

d) Os portugueses, como se sabe, foram responsáveis pelas grandes descobertas, uma vez que eram bons navegadores.

e) Receber quinhentos e sessenta reais por mês é insuficiente para sustentar uma família

com dois filhos.

Questão 5 (UFSM) - Considerando a concordância nominal, assinale a frase correta:

a) Ela mesmo confirmou a realização do encontro.
b) Foi muito criticado pelos jornais a reedição da obra.

c) Ela ficou meia preocupada com a notícia.

d) Muito obrigada, querido, faloume emocionada.

e) Anexo, remetolhes nossas últimas fotografias.

Questão 6 (VUNESP – ADAPTADA) - Observe as frases do texto:

I. Cerca de 75 por cento dos países obtêm nota negativa...
II. ... à Venezuela, de Chávez, que obtém a pior classificação do continente americano (2,0)...

Assim como ocorre com o verbo "obter" nas frases I e II, a concordância segue as mesmas regras, na ordem dos exemplos, em:

a) Todas as pessoas têm boas perspectivas para o próximo ano. Será que alguém tem opinião diferente da maioria?

b) Vem muita gente prestigiar as nossas festas juninas. Vêm pessoas e muito longe para brincar de quadrilha.

c) Pouca gente quis voltar mais cedo para casa. Quase todos quiseram ficar até o nascer do sol na praia.

d) Existem pessoas bem intencionadas por aqui, mas também existem umas que não merecem nossa atenção.

e) Aqueles que não atrapalham muito ajudam.

14. PERÍODO COMPOSTO: COORDENAÇÃO E SUBORDINAÇÃO

Quando uma declaração contém apenas uma oração é conhecida como oração absoluta ou período simples. Por outro lado, se ela contiver duas ou mais orações, é denominada período composto.

O período composto, por sua vez, pode ser classificado de diferentes maneiras: composto por coordenação, por subordinação ou por uma combinação de ambas.

Composto por coordenação: é um período formado por orações sintaticamente independentes entre si.
Ex.: Fui ao mercado e comprei frutas.

As orações no período composto podem ser:

Assindéticas	São as orações que não possuem uma conjunção que as ligue a outra oração.
Sindéticas	São as orações que são iniciadas por conjunções que as liga a outra oração. Aditiva (adição): Treinei bastante e fiquei exausto. Adversativa (oposição): Corri bastante, mas não me lesionei. Alternativa (alternância): Ou treino cedo, ou descanso. Conclusiva (consequência): Treinei bastante, então fiquei exausto. Explicativa (causa): Fiquei exausto porque treinei bastante.

Fonte: Autoras (2025).

Composto por subordinação: É construído por várias ou apenas uma oração subordinada. A oração é considerada subordinada quando apresenta um sentido

incompleto, ou seja, depende de outra para ter significado completo. Ex. É importante / que você beba água todos os dias.

As orações subordinadas podem ser:

Substantivas	Exercem a função de substantivo e se ligam às orações principais. Elas são classificadas em subjetiva, objetiva direta, objetiva indireta, predicativa, completiva nominal e apositiva.
Adjetivas	Desempenham a função de adjetivo e se conectam às orações principais. Elas são divididas em explicativa, e restritiva.
Adverbiais	Desempenham a função de advérbio e se conectam às orações principais. Podem ser temporais, proporcionais, finais, consecutivas, conformativas, condicionais, concessivas, comparativas e causais.

Fonte: Autoras (2025).

Composto por coordenação e subordinação: ocorre quando há, em uma mesma frase, tanto orações coordenadas quanto subordinadas. Ou seja, algumas orações são independentes entre si (coordenação), enquanto outras dependem de uma oração principal (subordinação). Ex.: Fui ao mercado, / mas não encontrei o que procurava / porque o estoque estava esgotado.

ATIVIDADE

Questão 1 (URCA) - "Meu marido, afeito ao mando, quer passar por cima de quem lhe esbarra na frente. Ou terá pressentido o **que nenhum gesto meu jamais revelou**?" O termo em destaque é classificado:

a) Oração subordinada substantiva objetiva direta.
b) Oração subordinada substantiva completiva nominal.
c) Oração subordinada adjetiva restritiva.
d) Oração subordinada substantiva subjetiva.
e) Oração subordinada substantiva apositiva.

Questão 2 (FCMMG) - "Somos pacifistas **mas** não abrimos mão de estudos e manipulações científicas que se entrelaçam, quer para fins bélicos ou pacíficos". A conjunção mas, destacada no fragmento, estabelece relação lógico-semântica de:
a) adição
b) explicação
c) concessão
d) alternância
e) adversidade

Questão 3 (Fuvest) - Dentre os períodos transcritos abaixo, um é composto por coordenação e contém uma oração coordenada sindética adversativa. Assinalar a alternativa correspondente a esse período.

a) A frustração cresce e a desesperança não cede.
b) O que dizer sem resvalar para o pessimismo, a crítica pungente ou a auto absolvição?
c) É também ocioso pensar que nós, da tal elite, temos riqueza suficiente para distribuir.

d) Sejamos francos.

e) Em termos mundiais somos irrelevantes como potência econômica, mas ao mesmo tempo extremamente representativos como população.

Questão 4 (IMA) - Temos uma oração subordinada adverbial concessiva em:

a) Se eu tivesse dinheiro, compraria hoje um carro.

b) Fizemos a consulta, conforme a solicitação dos auditores.

c) Enquanto a mídia entrevistava o especialista, os telespectadores assistiam impávidos.

d) O especialista não concordará com sua opinião, por mais que você insista.

Questão 5 (UFAM) - Assinale a opção em que está incorreta a classificação da oração grifada:

a) A estrela brilhava no eterno azul **como uma vela**. (subordinada adverbial comparativa)

b) A Lua dizia **que a claridade do Sol resumia toda a luz**. (subordinada substantiva objetiva direta)

c) **Como estava enfarado de sua enorme e desmedida umbela**, o Sol invejava o vaga-lume. (subordinada adverbial causal)

d) A Lua admirava a auréola de nume **que o sol ostentava**. (subordinada adjetiva restritiva)

e) **Enquanto bailava no ar**, o inquieto vaga-lume fitava com ciúme da estrela. (subordinada adverbial proporcional)

15. REGÊNCIAS NOMINAL E VERBAL

Regência é, em resumo, a relação de subordinação entre palavra e seus complementos. Na gramática do português brasileiro, temos dois tipos de regência: a regência verbal e a nominal. Entender a regência é importante para compreender o sentido das frases, porque é possível perceber por meio dela como as expressões se conectam com os termos que as completam.

Na regência verbal, se o verbo é transitivo direto, ele se liga a um objeto direto, que não usa preposição. Por outro lado, se o verbo é transitivo indireto, ele se conecta a um objeto indiretamente.

Ex.: Verbo Gostar
Regência: O verbo gostar precisa ser acompanhado da preposição de para ligar-se ao seu objeto direto na frase. Ex.: Ela gosta de música clássica.

Regência nominal, o termo que faz a regência é um nome, que pode ser um advérbio, adjetivo ou substantivo. Esse tipo de regência aparece quando um nome na frase tem complementos, que normalmente estão ligados por preposições.

Ex.: O substantivo "orgulho" pode exigir a preposição de ou por, dependendo do contexto da oração.
Regência: Ele sente orgulho de seus inimigos.

ATIVIDADE

Questão 1 (EEAR) - Leia: E lá estão elas novamente, as quatro cachorrinhas amáveis. Rose, a mais serelepe, sempre chama as outras para brincar. Ruth, latindo desaforos, prefere uma boa corrida pelo gramado ao marasmo de um sono tranquilo. Ciça, no aconchego próprio da idade que avança, obedece o chamado de sua caminha e lá se vai deitar com o olhar lânguido da indiferença. Já Vilma é mais pacata e aspira ao sossego das tardes quentes com que o verão nos presenteia. Está com a regência verbal incorreta o verbo referente a:

a) Rose
b) Ruth
c) Ciça
d) Vilma

Questão 2 (FUVEST) - A única frase que NÃO apresenta desvio em relação à regência (nominal e verbal) recomendada pela norma culta é:

a) O governador insistia em afirmar que o assunto principal seria "as grandes questões nacionais", com o que discordavam líderes pefelistas.

b) Enquanto Cuba monopolizava as atenções de um clube, do qual nem sequer pediu para integrar, a situação dos outros países passou despercebida.

c) Em busca da realização pessoal, profissionais escolhem a dedo aonde trabalhar, priorizando à empresas com atuação social.

d) Uma família de sem-teto descobriu um sofá deixado por um morador não muito consciente com a limpeza da cidade.

e) O roteiro do filme oferece uma versão de como conseguimos um dia preferir a estrada à casa, a paixão e o sonho à regra, a aventura à repetição.

Questão 3 (FGV) - Assinale a alternativa em que a regência verbal está de acordo com a norma culta.

a) As crianças, obviamente, preferem mais os doces do que os legumes e verduras.
b) Assista uma TV de LCD pelo preço de uma de projeção e leve junto um Home Theater!
c) O jóquei Nélson de Sousa foi para Inglaterra visando títulos e euros.
d) Construir impérios a partir do nada implica inovação e paixão pelo risco.
e) A Caixa Econômica informou os mutuários que não haverá prorrogação de prazos.

Questão 4 (UFPA) - Assinale a alternativa que contém as respostas certas:

I. Visando apenas os seus próprios interesses, ele, involuntariamente, prejudicou toda uma família.
II. Como era orgulhoso, preferiu declarar falida a firma a aceitar qualquer ajuda do sogro.
III. Desde criança sempre aspirava a uma posição de destaque, embora fosse tão humilde.
IV. Aspirando o perfume das centenas de flores que enfeitavam a sala, desmaiou.

a) II - III - IV
b) I - II - III
c) I - III - IV
d) I - III
e) I – II

Questão 5 (FUVEST) - Assinale a alternativa que preencha corretamente os espaços. "Posso informar ____ senhores____ ninguém, na reunião, ousou aludir ____ tão delicado assunto".

a) aos – de que – o

b) aos – de que – ao

c) aos – que – à

d) os – que – à

e) os – de que –

16. TIPOS DE DISCURSO

Os discursos são formas de apontar falas e pensamentos de, por exemplo, personagens do gênero narrativo. A escolha entre as formas de discurso depende da intenção do narrador, tipo de texto, entre outros.

Discurso direto: Durante sua narração, o narrador pode interromper-se para reproduzir fielmente as palavras do personagem. Por meio dele, busca-se transmitir autenticidade e espontaneidade, permitindo que o narrador se distancie do que é dito, sem assumir a responsabilidade pelas palavras. Ex.: Que noite bonita! Gosto de noites assim calmas e tranquilas. - Indagou ela.

Discurso indireto: ocorre quando narrador transforma a fala do personagem para integrar à sua própria narrativa, sem reproduzir as palavras exatas. O discurso é apresentado na terceira pessoa e pode incluir verbos de elocução, como falar, responder, perguntar, indagar, etc. Ex.: Joana disse que estava se sentindo triste com os problemas atuais.

Discurso indireto livre: ocorre quando existo um tipo de combinação dos discursos direto e
indireto, permitindo dessa maneira, intervenções do próprio narrador e das falas dos personagens. Não há marcas explícitas que indiquem a transição entre o discurso do narrador e o discurso dos próprios personagens, o que pode causar uma certa confusão, pois as falas dos personagens e os pensamentos, que são conhecidos pelo narrador, se entrelaçam de forma mais fluida. Ex.: O dia amanheceu lindo, lá onde vou passar as férias.

ATIVIDADE

Questão 1 (FATEC) - "Ela insistiu: - Me dá esse papel aí."
Na transposição da fala do personagem para o discurso indireto, a alternativa correta é:

a) Ela insistiu que desse aquele papel aí.
b) Ela insistiu em que me desse aquele papel ali.
c) Ela insistiu em que me desse aquele papel aí.
d) Ela insistiu por que lhe desse este papel aí.
e) Ela insistiu em que lhe desse aquele papel ali.

Questão 2 (FUVEST) - Sinhá Vitória falou assim, mas Fabiano resmungou, franziu a testa, achando a frase extravagante. Aves matarem bois e cabras, que lembrança! Olhou a mulher, desconfiado, julgou que ela estivesse tresvariando.

(GRACILIANO, Ramos. **Vidas secas**, 1938)

Uma das características do estilo de Vidas Secas é o uso do discurso indireto livre, que ocorre no trecho:

a) "sinhá Vitória falou assim".
b) "Fabiano resmungou".
c) "franziu a testa".
d) "que lembrança".
e) "olhou a mulher"

Questão 3 (FUVEST) –

Um homem vem caminhando por um parque quando de repente se vê com

sete anos de idade. Está com quarenta, quarenta e poucos. De repente dá com ele mesmo chutando uma bola perto de um banco onde está a sua babá fazendo tricô. Não tem a menor dúvida de que é ele mesmo. Reconhece a sua própria cara, reconhece o banco e a babá. Tem uma vaga lembrança daquela cena. Um dia ele estava jogando bola no parque quando de repente aproximou-se um homem e... O homem aproxima-se dele mesmo. Ajoelha-se, põe as mãos nos seus ombros e olha nos seus olhos. Seus olhos se enchem de lágrimas.

Sente uma coisa no peito. Que coisa é a vida. Que coisa pior ainda é o tempo. Como eu era inocente. Como os meus olhos eram limpos. O homem tenta dizer alguma coisa, mas não encontra o que dizer. Apenas abraça a si mesmo, longamente. Depois sai caminhando, chorando, sem olhar para trás. O garoto fica olhando para a sua figura que se afasta. Também se reconheceu. E fica pensando, aborrecido: quando eu tiver quarenta, quarenta e poucos anos, como eu vou ser sentimental!

(VERÍSSIMO, Luís Fernando. **Comédias para se ler na escola**, 2001)

O discurso indireto livre é empregado na seguinte passagem:

a) Que coisa é a vida. Que coisa pior ainda é o tempo.
b) Reconhece a sua própria cara, reconhece o banco e a babá. Tem uma vaga lembrança daquela cena.
c) Um homem vem caminhando por um parque quando de repente se vê com sete anos de idade.
d) O homem tenta dizer alguma coisa, mas não encontra o que dizer. Apenas abraça a si mesmo, longamente.
e) O garoto fica olhando para a sua figura que se afasta.

Questão 4 (FUVEST) - "'Muito!', disse quando alguém lhe perguntou se gostara de um certo quadro."
Se a pergunta a que se refere o trecho fosse apresentada em discurso direto, a

forma verbal correspondente a “gostara” seria:

a) gostasse.

b) gostava.

c) gostou.

d) gostará.

e) gostaria.

QUESTÕES DO PAES 2024 E 2025

PAES 2024

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Antônio Gonçalves Dias, filho de um comerciante português e de uma mestiça de negro com índio, nasceu em um sítio próximo à cidade maranhense de Caxias, em 1823. Além dos temas de amor, o poeta engajou-se com uma poética de cunho social, centrada, sobretudo, nas questões dos povos originários, ao enobrecer o indígena, em uma perspectiva do conhecido "Mito do bom selvagem".
Leia as estrofes extraídas de "O Canto do Piaga" para responder às questões 01 e 02.

O CANTO DO PIAGA I

Ó Guerreiros da Taba sagrada,
Ó Guerreiros da Tribo Tupi,
Falam Deuses nos cantos do Piaga,
Ó Guerreiros, meus cantos ouvi.
Esta noite - era a lua já morta –
Anhangá me vedava sonhar;
Eis na horrível caverna, que habito,
Rouca voz começou-me a chamar.
Abro os olhos, inquieto, medroso,
Manitôs! que prodígios que vi!
Arde o pau de resina fumosa,
Não fui eu, não fui eu, que o acendi!
Eis rebenta a meus pés um fantasma,
Um fantasma d'imensa extensão;
Liso crânio repousa a meu lado,
Feia cobra se enrosca no chão.
O meu sangue gelou-se nas veias,
Todo inteiro - ossos, carnes – tremi.
Frio horror me coou pelos membros,
Frio vento no rosto senti.
Era feio, medonho, tremendo,
Ó Guerreiros, o espectro que eu vi.
Falam Deuses nos cantos do Piaga,
Ó Guerreiros, meus cantos ouvi!
[...]
Vem trazer-vos crueza, impiedade –
Dons cruéis do cruel Anhangá;
Vem quebrar-vos a maça valente,
Profanar Manitôs, Maracás.
Vem trazer-vos algemas pesadas,
Com que a tribo Tupi vai gemer;
Hão-de os velhos servirem de escravos
Mesmo o Piaga inda escravo há de ser!
Fugireis procurando um asilo,
Triste asilo por ínvio sertão;
Anhangá de prazer há de rir-se,
Vendo os vossos quão poucos serão.
Vossos Deuses, ó Piaga, conjura,
Susta as iras do fero Anhangá.
Manitôs já fugiram da Taba,
Ó desgraça! ó ruína!! ó Tupá!

QUESTÃO 1

Pode-se afirmar que, ao iniciar seu canto, o eu lírico confere ao Piaga

a) exortação dos deuses aos guerreiros para lhes chamar a atenção sobre a crueldade de Anhangá.
b) fala evocativa aos guerreiros da sua tribo sobre a revelação que lhe fora manifestada pelos deuses.
c) preleção sobre atmosfera nebulosa e vaga dos sonhos de deuses guerreiros como alerta para as tribos.

d) alerta sobre o descuido com os companheiros a respeito de uma iminente catástrofe da natureza.
e) exposição do leitor para a bravura revelada pela capacidade bélica daquelas tribos tupis.

QUESTÃO 2

No contexto poético, são versos que mais caracterizam enfaticamente o pavor do homem branco:

a) "Eis na horrível caverna, que habito, / Manitôs! que prodígios que vi!
b) "Esta noite - era a lua já morta – / Anhangá me vedava sonhar;"
c) "Um fantasma d'imensa extensão; / Feia cobra se enrosca no chão.
d) "Triste asilo por ínvio sertão;/ Anhangá de prazer há de rir-se, [...]"
e) "Vem trazer-vos algemas pesadas, / Mesmo o Piaga inda escravo há de ser!

QUESTÃO 3

Na década de 80, a canção Mulher (Sexo frágil) fez muito sucesso. Trata-se de uma declaração sobre a força feminina, que se vale do poder que as mulheres têm na relação com os homens. Ao mesmo tempo que a canção mostra a realidade de como a mulher é vista na sociedade, o eu lírico marca a posição de quão equivocada é essa perspectiva.

Mulher (Sexo frágil)
Canção de Erasmo Carlos

Dizem que a mulher é o sexo frágil
Mas que mentira absurda!
Eu que faço parte da rotina de uma delas
Sei que a força está com elas
Vejam como é forte a que eu conheço
Sua sapiência não tem preço
Satisfaz meu ego se fingindo submissa
Mas no fundo me enfeitiça
Quando eu chego em casa à noitinha
Quero uma mulher só minha
Mas pra quem deu luz não tem mais jeito
Porque um filho quer seu peito
O outro já reclama a sua mão
E o outro quer o amor que ela tiver
Quatro homens dependentes e carentes
Da força da mulher
Mulher, mulher
Do barro de que você foi gerada
Me veio inspiração
Pra decantar você nessa canção
Na escola em que você foi ensinada
Jamais tirei um dez
Sou forte mas não chego aos seus pés
Mulher, mulher
Mulher, mulher

A letra da canção deixa transparecer o machismo vigente na sociedade. Essa assertiva está comprovada nos seguintes versos:

a) "Quatro homens dependentes e carentes /Da força da mulher"
b) "Na escola em que você foi ensinada /Jamais tirei um dez"

c) “Quando eu chego em casa à noitinha/ Quero uma mulher só minha”
d) “Sei que a força está com elas /Vejam como é forte a que eu conheço”
e) “Do barro de que você foi gerada/ “Me veio inspiração”

Leia, agora, um fragmento do poema A Leviana, de Gonçalves Dias para responder à questão 04.

És engraçada e formosa
Como a rosa,
Como a rosa em mês d’Abril;
És como a nuvem doirada
Deslizada,
Deslizada em céus d’anil.
Tu és vária e melindrosa,
Qual formosa Borboleta num jardim,
Que as flores todas afaga,
E divaga
Em devaneio sem fim.
És pura, como uma estrela
Doce e bela,
Que treme incerta no mar:
Mostras nos olhos tua alma
Terna e calma,
Como a luz d’almo luar
Tuas formas tão donosas,
Tão airosas,
Formas da terra não são;
Pareces anjo formoso,
Vaporoso,
Vindo da etérea mansão.
Assim, beijar-te receio,
Contra o seio
Eu tremo de te apertar:
Pois me parece que um beijo
É sobejo
Para o teu corpo quebrar. [...]

QUESTÃO 4

A leitura comparativa do poema de Gonçalves Dias e da canção de Erasmo Carlos, quanto à figura da mulher e seu papel na sociedade, indica que a mulher,

a) no romantismo, está associada ao mal, por ter uma imagem negativa, ligada às causas da infelicidade amorosa. No modernismo, a mulher tem uma nova representatividade de seu papel social, sendo considerada como antídoto ao tédio.

b) no romantismo, é identificada como um ser intocável, parte de um universo de ilusões de eternos apaixonados. No modernismo, a mulher é exaltada como aquela mulher dona de si, consciente de seus direitos, em busca de novos modos de ser e de viver, para além dos que já possui.

c) no romantismo, é considerada perfeita, ainda que sejam descritos tanto suas qualidades quanto seus defeitos. No modernismo, as mulheres são bem menos idealizadas e mais condizentes com a realidade, tendo uma personalidade concreta, erotizada, de requintado sensualismo.

d) no romantismo, é caracterizada como de vontade firme, determinada e sensual. No modernismo, as mulheres são tidas como aquelas que fazem uso de artimanhas, com o propósito de desafiar as condições impostas às mulheres de épocas anteriores.

e) no romantismo, está vinculada ao real, ao carnal, ao mesmo tempo, idealizada. No

modernismo, a mulher deixa de ser apresentada como um ser inocente e passa a ser vista como tangível, algo possível e alcançável.

Conceição Evaristo nasceu numa favela da zona sul de Belo Horizonte. Trabalhava como empregada doméstica, até concluir o Curso Normal, já então com 25 anos. Mudou-se para o Rio de Janeiro, tendo estudado Letras em uma universidade pública, a UFRJ. Suas obras abordam temas como discriminação racial, de gênero e de classe. A pobreza e a vulnerabilidade da população afro-brasileira, envolvendo mulheres e homens, é a tônica da autora em Olhos D'Água.

O conto Maria serve de base para responder às questões de 05 a 09.

MARIA

Maria estava parada há mais de meia hora no ponto do ônibus. Estava cansada de esperar. Se a distância fosse menor, teria ido a pé. Era preciso mesmo ir se acostumando com a caminhada. O preço da passagem estava aumentando tanto! Além do cansaço, a sacola estava pesada. No dia anterior, no domingo, havia tido festa na casa da patroa. Ela levava para casa os restos.

[...]

Quando o ônibus apontou lá na esquina, Maria abaixou o corpo, pegando a sacola que estava no chão entre as suas pernas. O ônibus não estava cheio, havia lugares. Ela poderia descansar um pouco, cochilar até a hora da descida. Ao entrar, um homem levantou lá de trás, do último banco, fazendo um sinal para o trocador. Passou em silêncio, pagando a passagem dele e de Maria. Ela reconheceu o homem. Quanto tempo, que saudades! Como era difícil continuar a vida sem ele. Maria sentou-se na frente. O homem sentou-se a seu lado. Ela se lembrou do passado. Do homem deitado com ela. Da vida dos dois no barraco. Dos primeiros enjoos. Da barriga enorme que todos diziam de gêmeos, e da alegria dele. Que bom! Nasceu! Era um menino! E haveria de se tornar um homem. Maria viu, sem olhar, que era o pai de seu filho. Ele continuava o mesmo. Bonito, grande, o olhar assustado não se fixando em nada e em ninguém. Sentiu uma mágoa imensa. Por que não podia ser de uma outra forma? Por que não podiam ser felizes? E o menino, Maria? Como vai o menino? cochichou o homem. Sabe que sinto falta de vocês? Tenho um buraco no peito, tamanha a saudade! Tou sozinho! Não arrumei, não quis mais ninguém. Você já teve outros... outros filhos? A mulher baixou os olhos como que pedindo perdão. É. Ela teve mais dois filhos, mas não tinha ninguém também.

[...]

O homem falava, mas continuava estático, preso, fixo no banco. Cochichava com Maria as palavras, sem, entretanto, virar para o lado dela. Ela sabia o que o homem dizia. Ele estava dizendo de dor, de prazer, de alegria, de filho, de vida, de morte, de despedida. Do buraco-saudade no peito dele... Desta vez ele cochichou um pouquinho mais alto. Ela, ainda sem ouvir direito, adivinhou a fala dele: um abraço, um beijo, um carinho no filho. E, logo após, levantou rápido sacando a arma. Outro lá atrás gritou que era um assalto. Maria estava com muito medo. Não dos assaltantes. Não da morte. Sim da vida. Tinha três filhos. O mais velho, com onze anos, era filho daquele homem que estava ali na frente com uma arma na mão. O de lá de trás vinha recolhendo tudo. O motorista seguia a viagem. Havia o silêncio de todos no ônibus. Apenas a voz do outro se ouvia pedindo aos passageiros que entregassem tudo rapidamente. O medo da vida em Maria ia aumentando. Meu Deus,

como seria a vida dos seus filhos?

[...]

Os assaltantes desceram rápido. (...). Ela não conhecia assaltante algum. Conhecia o pai de seu primeiro filho. Conhecia o homem que tinha sido dela e que ela ainda amava tanto. Ouviu uma voz: *Negra safada, vai ver que estava de coleio com os dois*. Outra voz vinda lá do fundo do ônibus acrescentou: C*alma, gente! Se ela estivesse junto com eles, teria descido também*. Alguém argumentou que ela não tinha descido só para disfarçar. Estava mesmo com os ladrões. Foi a única a não ser assaltada. *Mentira, eu não fui e não sei por quê.* Maria olhou na direção de onde vinha a voz e viu um rapazinho negro e magro, com feições de menino e que relembravam vagamente o seu filho. A primeira voz, a que acordou a coragem de todos, tornou-se um grito: *Aquela puta, aquela negra safada estava com os ladrões!* O dono da voz levantou e se encaminhou em direção à Maria. A mulher teve medo e raiva. Que merda! Não conhecia assaltante algum. Não devia satisfação a ninguém. Olha só, a negra ainda é atrevida, disse o homem, lascando um tapa no rosto da mulher. Alguém gritou: *Lincha! Lincha! Lincha!...* Uns passageiros desceram e outros voaram em direção à Maria. O motorista tinha parado o ônibus para defender a passageira:

— Calma pessoal! Que loucura é esta? Eu conheço esta mulher de vista. Todos os dias, mais ou menos neste horário, ela toma o ônibus comigo. Está vindo do trabalho, da luta para sustentar os filhos...

Lincha! Lincha! Lincha! Maria punha sangue pela boca, pelo nariz e pelos ouvidos. A sacola havia arrebentado e as frutas rolavam pelo chão. Será que os meninos iriam gostar de melão?

Tudo foi tão rápido, tão breve, Maria tinha saudades de seu ex-homem. Por que estavam fazendo isto com ela? O homem havia segredado um abraço, um beijo, um carinho no filho. Ela precisava chegar em casa para transmitir o recado. Estavam todos armados com facas a laser que cortam até a vida. Quando o ônibus esvaziou, quando chegou a polícia, o corpo da mulher estava todo dilacerado, todo pisoteado.

Maria queria tanto dizer ao filho que o pai havia mandado um abraço, um beijo, um carinho.

(EVARISTO, Conceição. Olhos D'Água. Rio de Janeiro: Pallas: Fundação Biblioteca Nacional, 2016.)

QUESTÃO 5

No início do conto, primeiro parágrafo, a personagem Maria não é definida, nem apresentada ao leitor, porque o enunciador tem a expectativa de

a) superficializar personagens à medida que evidencia épocas passadas em que o poder social era exercido pela aristocracia.

b) apresentar de imediato fatos do enredo que sejam reduzidos, visto que o conjunto do fluxo narrativo do conto é restrito.

c) descaracterizar a ordenação espaço-temporal dos acontecimentos no conto, com uma linguagem mais econômica.

d) despertar atenção do leitor na medida em que atitudes e fatos vão conferindo sentidos

à identificação das personagens.

e) reafirmar uma leitura implícita, representativa da vitória de todas as mulheres subalternas do passado.

QUESTÃO 6

"Maria viu, sem olhar, que era o pai de seu filho. Ele continuava o mesmo. Bonito, grande, o olhar assustado não se fixando em nada e em ninguém. Por que não podia ser de outra forma? Por que não podiam ser felizes?"
Essa passagem inicia uma sequência que caracteriza a

a) relação tênue de uma mulher com um homem do passado que luta com o homem do presente.

b) irreverência de um homem que se apresenta de forma leviana para mostrar aos outros homens uma apropriação vitoriosa.

c) hesitação de uma mulher confusa que descaracteriza um relacionamento do passado ao enfatizar com raiva seu presente.

d) centralização no presente dos dois; o homem e a mulher conseguem escapar do passado com indiferença, sem conflito gerador de arrependimentos.

e) fantasia feminina na perspectiva de que o distanciamento entre os dois apagará quaisquer resquícios de saudade do passado.

QUESTÃO 7

Em "Ouviu uma voz: negra safada, vai ver que estava de coleio com os dois." e "Olha só, a negra ainda é atrevida, disse o homem, lascando um tapa no rosto da mulher. Alguém gritou: Lincha! Lincha! Lincha!...", a seleção vocabular dos fragmentos revela, com veemência, por parte dos demais personagens da cena narrada, uma atitude (de)

a) rancorosa em relação ao rótulo de malandragem e de preguiça imputados à protagonista.

b) preconceituosa no que concerne à raça e ao gênero da protagonista.

c) repúdio no tocante ao comportamento e à inércia da protagonista ante a violência da cena.

d) desamor em referência aos cidadãos menos privilegiados socialmente no cotidiano urbano.

e) enjeitamento com respeito à indolência dos que assistem às cenas de violência no dia a dia urbano.

QUESTÃO 8

As palavras denotativas, modernamente, são consideradas marcadores discursivos, que contribuem para a coesão, a ligação entre as partes do texto.

No trecho "Olha só, a negra ainda é atrevida, disse o homem, lascando um tapa no rosto da mulher.", a função semântica do termo sublinhado é

a) ordenar informações elencadas na cena narrativa.
b) sequenciar o discurso do protagonista para comprová-lo.
c) indicar uma contraposição enjeitada no fluxo narrativo.
d) exprimir relação de tempo a fim de reforçá-lo.
e) reforçar uma ideia pré-concebida do enunciador

QUESTÃO 9

A linguagem tem funções que levam em consideração a intencionalidade do emissor, o que pode ser exemplificado na cena final do conto que, apesar de retratar uma situação que se poderia tornar manchete de jornal, portanto referencial, leva o leitor a observar

a) combinação das funções: fática, pelo contato próximo com o leitor; metalinguística, pela duplicação de frase e de sentimentos, capturados pelo narrador.

b) sobreposição de funções: emotiva, pela seleção de palavras que exprimem desejo; conativa, pela tentativa de influenciar o pensamento do leitor.

c) articulação de funções: metalinguística, pela sensibilização do público leitor devido à beleza da narração; conativa, pelo caráter panfletário do fluxo narrativo.

d) evidência de funções: poética, pela seleção e pela combinação do léxico; emotiva, pela expressividade dos sentimentos narrados.

e) configuração de funções: conativa, pelo olhar do narrador de dentro e de fora do personagem; poética pelas equivalências sonoro-gráficas das palavras e seus ritmos.

As charges utilizam os recursos do desenho e do humor para fazer algum tipo de crítica às situações do cotidiano. Analise a charge a seguir para responder à questão 10.



http://www.onumulheres.org.br/

QUESTÃO 10

Sobre a charge da venezuelana Suprani, analise as seguintes assertivas e julgue aquelas que são verdadeiras.

I) A expressão fisionômica da noiva, imagem à direita, é de surpresa em relação à imagem refletida no espelho, à esquerda.
II) A imagem da noiva e seu reflexo descrevem, de forma precisa, as relações humanas em tempos globalizados.
III) A charge apresenta uma crítica social contundente ao papel da mulher na sociedade.
IV) A imagem, ao fazer uma crítica social, celebra as posições invertidas da mulher na sociedade.
V) A charge desnuda, de forma crítica, o sonho do casamento e a realidade de estar casada.

Estão corretas, apenas, as seguintes assertivas:

a) II, III, IV.
b) III, IV, V.
c) I, III, V.
d) I, II, IV.
e) II, IV, V.

QUESTÃO 11

Jorge Amado de Faria, autor de vasta obra literária, adotou como temas principais a miséria, as relações sociais e humanas do povo da Bahia. Dentre suas obras cita-se Mar morto, incluído nas crônicas de costumes. Mar morto, de Jorge Amado, difere do *Mar morto*, localizado no Oriente Médio, caracterizado por sua alta salinidade, o que impede quase toda a forma de vida naquele lago. Em contrapartida, no romance, os impedimentos existentes são de ordem social e enigmática. Nessa obra, o autor enfoca

a) as crianças, sem apoio da sociedade, que vivem à deriva no cais do porto.
b) os pescadores, vistos como ambiciosos, que exploram o mar pela ganância.
c) os marinheiros, protagonistas de águas míticas, que são invisíveis na terra.
d) o mar da Bahia, descaso dos marinheiros, que é vitimado pela destruição.
e) o cais, lugar iluminado pelas noites de luar, que testemunha a poluição de seu espaço.

QUESTÃO 12

Em Mar morto, ambiente predominantemente masculino, as personagens femininas adquirem vida própria. Considerando as características de bravura e de persistência, destaca-se a seguinte personagem:

a) Dona Dulce.
b) Judith.
c) Maria Clara.
d) Tia Rita.
e) Lívia.

Leia o texto a seguir para responder às questões de 13 a 15.

Igualdade de gênero é pilar de um mundo mais justo

Desde o início do século passado, o Dia Internacional da Mulher é associado à luta por melhores condições de vida e de trabalho, por salários mais justos e, principalmente, por equidade de gênero. Há conquistas a celebrar, isso é indiscutível, mas prefiro destacar o longo caminho que ainda precisamos percorrer para que as demandas mobilizadas pelos movimentos de nossas pioneiras em várias partes do mundo sejam atendidas.

Assim, o 8 de março reveste-se de singular importância – não pelo tom celebratório que alguns insistem em imprimir à data, mas pela oportunidade de reflexão. A data ainda faz sentido porque chama a atenção para a situação díspar das mulheres no mercado de trabalho, para a violência e a opressão que sofrem em casa e nos ambientes que frequentam, para a necessidade de se formularem políticas públicas que as contemplem e para as desiguais jornadas que ainda são obrigadas a cumprir nos âmbitos profissional e doméstico. Representa, ainda, uma possibilidade de refletir sobre as distâncias entre as muitas mulheres que foram, e têm sido silenciadas, ao longo dos tempos.

Como a Universidade não é um ente deslocado das estruturas sociais, grande parte dessa situação vivida pelas mulheres também é reproduzida dentro dos muros da academia. As mulheres representam mais da metade do corpo discente (graduação e pós-graduação), mas essa proporção está longe de se refletir, por exemplo, no corpo docente de algumas áreas do conhecimento, na gestão da Universidade ou entre os pesquisadores que recebem bolsas do CNPq. Das 69 universidades federais, apenas 14 são comandadas por reitoras. As mulheres continuam sub-representadas nos principais espaços decisórios da academia e sofrem com a discriminação e os estereótipos de gênero, perpetuados por uma sociedade desigual e preconceituosa. [...]

Temos que mostrar às novas gerações que as mulheres travam um bom combate permanente, que todas têm direitos que precisam ser assegurados – e, principalmente, que a igualdade de gênero não é boa só para as mulheres. Ela também é benéfica para os homens, para a sociedade e para o desenvolvimento econômico, pois é um dos pilares de um mundo mais justo e diverso.

A escritora Simone de Beauvoir, inspiração para todas nós, nos ensina que nada pode nos limitar, nos definir ou nos sujeitar: "Que a liberdade seja nossa própria substância, já que viver é ser livre". Que as mulheres, em toda a sua diversidade, sejam livres e respeitadas hoje e todos os dias!

QUESTÃO 13

A tese defendida pela articulista pode ser atestada na seguinte premissa:

a) O dia 08 de março é de extrema importância no calendário social.
b) O combate travado pelas mulheres é permanente.
c) A universidade reproduz os estereótipos sociais.
d) A reflexão sobre as distâncias sociais das mulheres é necessária.
e) O longo caminho já percorrido para a liberdade deve ser sempre destacado.

QUESTÃO 14

Entre as diferentes estratégias de argumentação utilizadas na construção do artigo de

opinião, destaca-se, de forma proeminente, a

a) citação de argumentos de autoridade em defesa da mulher pós-moderna.
b) apresentação de situações de inserção da mulher no meio acadêmico.
c) opinião relativa aos estereótipos femininos na universidade moderna.
d) apresentação de dados estatísticos acerca da empregabilidade feminina.
e) ironia em relação a pontos de vista divergentes de tempos e funções distintos.

QUESTÃO 15

Há relação semântica adequada nas ideias expressas entre os seguintes trechos:

a) (opinião): Ela também é benéfica para os homens [...] / (justificação): [...] é um dos pilares de um mundo mais justo e diverso. (L. 24 a 25)
b) (fato): o Dia Internacional da Mulher é associado à luta / (condição): por melhores condições de vida e de trabalho, [...] (L. 1 e 2)
c) (causa): situação díspar das mulheres no mercado de trabalho, [...] / (consequência): que sofrem em casa e nos ambientes que frequentam, [...] (L. 8 e 9)
d) (adversidade): As mulheres continuam sub-representadas nos principais espaços decisórios da academia / (tempo): sofrem com a discriminação e os estereótipos de gênero, [...] (L. 19 a 20 e 21)
e) (proporcionalidade): "A escritora Simone de Beauvoir [...] nos ensina que nada pode nos limitar, nos definir" / (explicação): Que as mulheres, em toda a sua diversidade, sejam livres e respeitadas hoje e todos os dias,

PAES 2025

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Aluísio de Azevedo, maranhense nascido em São Luís, autor de Casa de Pensão, mantém em sua ficção relações vivas com o mundo real, demonstrando como comportamentos humanos são determinados pelo meio. Foram selecionados dois fragmentos que servem de base para as questões de 01 a 06.

Texto I

Estava hospedado há dois dias em casa do Campos; esse tempo levara ele a entregar cartas e encomendas. À noite, fatigado e entorpecido pelo calor, mal tinha ânimo para dar uma vista de olhos pelas ruas da cidade.

Entretanto, a vida externa o atraía de um modo desabrido; estalava por cair no meio desse formigueiro, desse bulício vertiginoso, cuja vibração lhe chegava aos ouvidos, como os ecos longínquos de uma saturnal. Queria ver de perto o que vinha a ser essa grande Corte, de que tanto lhe falavam; ouvira contar maravilhas a respeito de cortesãs cínicas e formosas, ceias pela madrugada, passeios ao Jardim Botânico, em carros descobertos, o champanhe ao lado, o cocheiro bêbado; – e tudo isso o atraía em silêncio, e tudo isso o fascinava, o visgava com domínio secreto de um vício antigo.

– Mas, por onde havia de principiar?... Não tinha relações, não tinha amigos

que o encaminhassem! Além disso, o Campos estava sempre a lhe moer o juízo com as matrículas, com a entrada na academia, com um inferno de obrigações a cumprir, cada qual mais pesada, mais antipática, mais insuportável!

– Olhe, seu Amâncio, que o tempo não espicha – encolhe!... É bom ir cuidando disso!... repetia-lhe o negociante, fazendo ar sério e comprometido. - Veja agora se vai perder o ano! Veja se quer arranjar por aí um par de botas!...

Amâncio fingia-se logo muito preocupado com os estudos e falava calorosamente na matrícula.

Mexa-se então, homem de Deus! bradava o outro. – Os dias estão correndo!...

Afinal, graças aos esforços do Campos, conseguiu matricular-se na academia, duas semanas depois de ter chegado ao Rio de Janeiro.

AZEVEDO, Aluísio de. Casa de Pensão. Editora Ática, 1997.

QUESTÃO 1

No contexto da obra, o trecho que bem evidencia um exemplo de rebaixamento do ser humano é

a) "[...]fatigado entorpecido pelo calor, mal tinha ânimo para dar uma vista de olhos pelas ruas da cidade. "
b) "[...] com um inferno de obrigações a cumprir, cada qual mais pesada, mais antipática, mais insuportável!"
c) "É bom ir cuidando disso!... repetia-lhe o negociante, fazendo ar sério e comprometido. – Veja agora se vai perder o ano!"
d) "[...] estalava por cair no meio desse formigueiro, desse bulício vertiginoso, cuja vibração lhe chegava aos ouvidos, [...]"
e) "Amâncio fingia-se logo muito preocupado com os estudos e falava calorosamente na matrícula."

QUESTÃO 2

A linguagem do século XIX prima pelo registro formal, a exemplo de Casa de Pensão. Há, no entanto, exemplos de uso mais informal da língua, que se aproximam, por vezes, de usos da modalidade oral. O trecho cujo uso do pronome destacado pode ilustrar caso de variação linguística, em registro mais informal, além de poder gerar certa ambiguidade para o leitor, é

a) "[...]a vida externa o atraía de um modo desabrido; [...]''
b) "[...]esse tempo levara ele a entregar cartas e encomendas."
c) "[...]cuja vibração lhe chegava aos ouvidos, [...]"
d) "[...]não tinha amigos que o encaminhassem!"
e) Amâncio fingia-se logo muito preocupado [...]

QUESTÃO 3

No trecho: "**Entretanto**, a vida externa o atraía de um modo desabrido;", considerando as características de Amâncio, o vocábulo destacado, em relação ao parágrafo anterior,

introduz à oração tom de

a) pessimismo.
b) altruísmo.
c) rejeição.
d) descaso.
e) malícia.

Texto II

[...]

– Bem me dizia o Simões, pensou ele. – Bem me dizia o Simões "Quando te começarem as aventuras, hás de ver o que vai por esta sociedade!" [...]

– O Simões tinha toda a razão ... principiavam as aventuras! Diabo era aquela asneira de abandonar tão intempestivamente a casa do Campos! Fora uma triste ideia, que dúvida! mas ele também não podia adivinhar quais seriam as intenções de Hortência!... O melhor por conseguinte era não se apoquentar – o que lhe estivesse destinado havia de chegar-lhe às mãos!...

E já nem pensava nisso quando subiu as escadas da casa de pensão. Sorrisos amáveis de Amelinha e de Mme. Brizard o receberam desde a entrada. Coqueiro estava na rua.

Veio à conversa o baile dessa noite. Amâncio, pela primeira vez, ia conhecer uma sala da Corte. As duas senhoras profetizavam que ele voltaria cativo por alguma carioca.

– Duvido! respondeu o estudante, a rir.

– É! disse a francesa – vocês do Norte são todos uns santinhos! Eu já os conheço! Nunca vi gente tão assanhada.

Amelinha abaixou os olhos, depois de lançar à outra um gesto repreensivo.

Mme. Brizard não fez caso e acrescentou:

– Os demônios não podem ver um rabo-de-saia!

– Loló! censurou Amelinha em voz baixa.

– Também não é tanto assim! ... contradisse o provinciano.

Mme. Brizard citou logo os exemplos de casa, até ali entre todos os seus hóspedes, só os nortistas davam sorte em questão de amor. – Um deles, um tal Benfica Duarte, chegara a raptar com escândalo uma crioula, e crioula feia!

AZEVEDO, Aluísio de. Casa de Pensão. Editora Ática, 1997.

QUESTÃO 4

O texto de Aluísio de Azevedo é representativo do Naturalismo, vigente no final do século XIX. O fragmento que revela total fidelidade ao discurso naturalista, pois relaciona a posição social a padrões de comportamento e à condição de raça, é o seguinte:

a) "Amâncio, pela primeira vez, ia conhecer uma sala da Corte. As duas senhoras profetizavam que ele voltaria cativo por alguma carioca."
b) "E já nem pensava nisso quando subiu as escadas da casa de pensão. Sorrisos amáveis

de Amelinha e de Mme. Brizard o receberam desde a entrada."
c) "Mme. Brizard não fez caso e acrescentou: / – Os demônios não podem ver um rabo- de-saia!/ – Loló! censurou Amelinha em voz baixa."
d) "– O Simões tinha toda a razão ... principiavam as aventuras! Diabo era aquela asneira de abandonar tão intempestivamente a casa do Campos!"
e) "Mme. Brizard citou logo os exemplos de casa, até ali entre todos os seus hóspedes, só os nortistas davam sorte em questão de amor. – Um deles, um tal Benfica Duarte, chegara a raptar com escândalo uma crioula, e crioula feia!"

QUESTÃO 5

O Naturalismo, por seus princípios científicos, considerava as narrativas literárias exemplos de demonstração de teses e de ideias sobre a sociedade e o homem. No diálogo entre as duas senhoras e o protagonista, a palavra que confirma a tese do enunciador é

a) profetizavam.
b) duvido.
c) respondeu.
d) contradisse.
e) acrescentou.

QUESTÃO 6

Considerando a estreita relação entre protagonista e a construção do enredo, o trecho "O melhor por conseguinte era não se apoquentar – o que lhe estivesse destinado havia de chegar-lhe às mãos!" exemplifica e, até antecipa ao leitor, na perspectiva do Naturalismo, o determinismo

a) psicológico que explica as ações coletivas retratadas nas relações dos personagens.
b) religioso que concebe uma visão sentimental nas ações do antagonista ao longo do enredo.
c) social que condiciona o personagem ao ambiente que influencia suas ações ao longo do romance.
d) biológico que reverte as condutas ao longo da narrativa por ações mais aceitáveis na natureza.
e) moral que intensifica atitudes castiças nos ambientes narrativos.

João Guimarães Rosa nasceu em Cordisburgo, uma pequena cidade mineira. Desde menino, procurava observar o muito que a natureza tinha para oferecer. Em Campo Geral, cria uma história em que as personagens vivem histórias enquanto contam e ouvem outras histórias.
Para responder à questão 07, leia o primeiro parágrafo do texto Manuelzão e Miguilim que apresenta a descrição dos personagens, as primeiras ações e o espaço da narrativa.

Um certo Miguilim morava com sua mãe, seu pai e seus irmãos, longe, longe daqui, muito depois da Vereda-do-Frango d'Água e de outras veredas sem nome ou pouco conhecidas, em ponto remoto, no Mutúm. No meio dos Campos Gerais, mas num covoão

em trecho de matas, terra preta, pé de serra. Miguilim tinha 8 anos. Quando completara sete, havia saído dali, pela primeira vez: o tio Terêz levou a cavalo, à frente da sela, para ser crismado no Sucurijú por onde o bispo passava. Da viagem, que durou dias, ele guardara aturdidas lembranças, embaraçadas em sua cabecinha. De uma, nunca pôde se esquecer: alguém, que já estivera no Mutúm, tinha dito: – é um lugar bonito, entre morro e morro, com muita pedreira e muito mato, distante de qualquer parte; e lá chove sempre ..."

ROSA, João Guimarães. Manuelzão e Miguilim. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

QUESTÃO 7

Para causar um efeito de distanciamento, de extensão e de abrangência, o autor faz uso, no trecho descritivo, de

a) numerais, a exemplo de "oito anos" e "pela primeira vez".
b) pronomes, a exemplo de "um certo Miguilin" e "alguém, que já tivera".
c) substantivos, a exemplo de "com sua mãe, seus pais e seus irmãos" e "num covoão".
d) advérbios, a exemplo de "entre morro e morro" e "longe, longe daqui".
e) verbos no pretérito imperfeito, a exemplo de "morava" e "passava"

O texto a seguir trata de uma conversa entre os dois personagens, Miguilim e Tio Terêz. Leia-o para responder às questões 08 e 09.

– "Escuta, Miguilim, você alembra um dia a gente jurou ser amigos, de lei, leal, amigos de verdade? Eu tenho uma confiança em você..." – e Tio Terêz pegou o queixo de Miguilim, endireitando a cara dele para se olharem. – "Você vai, Miguilim, você leva, entrega isto aqui à Mãe, bem escondido, você agarante?! Diz que ela pode dar a resposta a você, que mais amanhã estou aqui, te espero ..." Miguilim nem paz, nem pôde, perguntou nada, nem teve tempo, Tio Terêz foi falando e exaparecendo nas árvores. Miguilim sumiu o bilhete na algibeira, saiu quase corre-corre, o quanto podia, não queria afrouxar ideia naquilo, só chegar em casa, descansar, beber água, estar já faz-tempo longe dali, de lá do mato.

– Miguilim, menino, credo que sucedeu? Que que está com a cara em ar?

– Mesmo nada não, Mãe. Gostei de ir na roça, demais. Pai comeu a comida ...

O bilhete estava dobrado, na algibeira. O coração de Miguilim solava que rebatia. De cada vez que ele pensava, recomeçava aquela dúvida na respiração, e era como se estivesse sem tempo. – "Miguilim está escondendo alguma arte que fez!" – Foi não, Vovó Izidra..." "– Dito, quê que foi que o Miguilim arrumou?!" "– Nada não, Vovó Izidra. Só que teve de passar em matos, ficou com medo do capeta ..."
ROSA, João Guimarães. Manuelzão e Miguilim. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

QUESTÃO 8

Considerando a leitura da obra, a partir da perspectiva da infância de Miguilim, o fragmento que melhor define, no contexto, sentimentos e valores humanos que refletem o encontro do menino Miguilim consigo é o seguinte:

a) – "Escuta, Miguilim, você alembra um dia a gente jurou ser amigos, de lei, leal, amigos

de verdade? Eu tenho uma confiança em você...”
b) “O coração de Miguilim solava que rebatia. De cada vez que ele pensava, recomeçava aquela dúvida na respiração, e era como se estivesse sem tempo.”
c) – “Miguilim está escondendo alguma arte que fez!” – Foi não, Vovó Izidra...”
d) “– Dito, quê que foi que o Miguilim arrumou?!” “- Nada não, Vovó Izidra.”
e) “– Você vai, Miguilim, você leva entrega isto aqui à Mãe, bem escondido, você agarante?! Diz que ela pode dar a resposta a você, que mais amanhã estou aqui, te espero ...”

QUESTÃO 9

No texto, a atitude do tio Terêz, ao buscar “o olho no olho” de Miguilim, tem como consequência

a) a visão antiética de Miguilim na relação entre os dois para o pedido ser feito.
b) o olhar distoante de Miguilim para acatar o pedido do tio.
c) a percepção nítida da amizade entre os dois para atender ao solicitado.
d) o sentimento de predileção ao tio pela solicitação feita.
e) o vislumbramento pela cena vivida com o tio no pé da serra.

O episódio a seguir narra os sentimentos mais íntimos de Manuelzão. Leia-o para responder à questão 10.

Manuelzão saía de lá, queria estar mais simplificado. Mas, debaixo de tão curtas horas, e sentia que estava caído de alturas – das alturas da festa. Tudo era diferente do que devia de ser. Mesmo enquanto se festava, a gente carecia de sofrer também o ramêrro dos usos, o mau sempre da vida: uns adoeciam com moléstias, outros se entristeciam, alguém tinha de cuidar das necessidades de todos, rompe, reinavam as maçadas, e a gente tinha de precatar os perigos do amanhã, que subia armado contra os fundamentos de hoje. Os outros aceitavam o misturado disso, entravam nus na festa, feito fossem meninos. Mas, ele, Manuelzão, não. Não conseguia. Para ele, o apreciável das coisas tinha de ser honesto, limpo, estreito, apartado: ou uma festa completa, só festa, todamente! – ou mas então a lida dura, esticada, sem distração, sem descuido nenhum, sem mixórdia! Mais uns enganos. Homem, não suspirava. Mesmo, competia de demonstrar cara satisfeita, não dessem de reparar e falar, desfazendo em sua boa fama. Por pouco, quem sabe até iam dizer: - Festa de Manuelzão, todos divertem, ele não...Não queria.

ROSA, João Guimarães. Manuelzão e Miguilim. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

QUESTÃO 10

É notória a habilidade de Rosa para reconstrução das estruturas da língua portuguesa. Um exemplo desse rearranjo de palavras está contemplado no seguinte fragmento:

a) “Mas, ele, Manuelzão, não. Não conseguia.”
b) “Manuelzão saía de lá, queria estar mais simplificado.”
c) “uns adoeciam com moléstias, outros se entristeciam, alguém tinha de cuidar das necessidades de todos, [...]”

d) “Para ele, o apreciável das coisas tinha de ser honesto, limpo, [...]”
e) “Mesmo enquanto se festava, a gente carecia de sofrer também o ramêrro dos usos, [...]”

QUESTÃO 11

Manuelzão e *Miguilim* apresenta duas narrativas complementares que tratam da existência humana. Da leitura do texto, pode-se depreender, comparativamente, que o fio condutor narrativo apresenta

a) paradoxo entre o mundo da infância de Miguilim e as recordações da vida de Manuelzão, com suas dores e seus arrependimentos.
b) eufemismo entre as brincadeiras e as alegrias de Miguilim e as lembranças episódicas de Manuelzão dos momentos de sofrimento.
c) hipérbato entre sentimentos da infância de Miguilim e da velhice de Manuelzão, com os desejos dos personagens.
d) hipérbole entre o desejo da vida adulta de Miguilim e a alegria da velhice de Manuelzão.
e) gradação entre as sensações da infância de Miguilim e as sensações de Manuelzão.

As questões relativas ao Poema épico Romanceiro da Inconfidência, de Cecília Meirelles, estão centradas nos versos que compõem o *Romance LIX* ou *Da reflexão dos justos*.

QUESTÃO 12

O título Romance LIX ou Da reflexão dos justos abre espaço que se estende ao leitor para uma afirmação do eu poético que busca

a) reconhecer razões que geram dúvida sobre a fidedignidade do algoz, confirmando o caráter atemporal da história.
b) relativizar a matéria histórica com objetivos diferenciados, colocando-lhe em lugar comum.
c) misturar fatos bélicos com o sentimentalismo do eu lírico, caracterizando os fatos como inverossímeis.
d) projetar dramaticidade sobre os fatos ocorridos na rebelião, enaltecendo os personagens do movimento da inconfidência.
e) reforçar o núcleo histórico que desenvolve reverência de pátria, configurando ideia sobre o caráter humano.

QUESTÃO 13

Considere os seguintes versos do Romance LIX.
Talvez chore na masmorra.
Que o chorar não é fraqueza.
Talvez se lembre dos sócios
Dessa malograda empresa.
Por eles, principalmente,
suspirará de tristeza.

A palavra que reforça, discursivamente, na estrofe do Romance LIX, o compartilhamento, com o leitor, dos sentimentos expressos pelo eu-lírico é

a) Talvez.
b) fraqueza.
c) principalmente.
d) malograda.
e) suspirará.

QUESTÃO 14

Para melhor compreensão do Cartoon, é preciso reconhecer que a linguagem verbal e a não verbal se complementam. Além disso, é preciso que o leitor reconheça alguns elementos implícitos. Leia o texto do cartunista Nani.



Para gerar o humor, além de reconhecer a função histórica dos dois personagens citados e relacioná-los à cena do texto, o leitor precisa fazer correlações do não verbal com palavras e com expressões. O humor do cartoon se completa, para o leitor, quando esse faz inferências entre os elementos do não verbal e a expressão

a) “Desculpas esfarrapadas”.
b) “Vai”.
c) “me agradecer”.
d) “Quando você for feriado”.
e) “Silvério dos Reis”.

QUESTÃO 15

Os textos a seguir, de épocas diferentes, trazem, à semelhança, episódios históricos importantes para o Brasil e a sua construção de identidade.

Texto I

Ouro Preto, a rica terra mineira, era lugar de homens ilustres e também idealistas. Começaram eles a traçar planos, fazendo programas, distribuindo missões entre si. Era a conspiração contra os opressores estrangeiros que se formava. E Tiradentes serviria de elo entre as províncias vizinhas. Ninguém percebia, porém, a chama da liberdade que se inflamaria em breve.

Mas... quem nunca ouviu dizer “uma ovelha má põe um rebanho a perder”? Houve uma ovelha má entre os conspiradores. Percebendo que ficaria bem com os que então

mandavam na terra, só pensou em si. Traiu os companheiros. Revelou todos os planos. Aquele homem não era brasileiro. Talvez por isso não tivesse entendido a grandeza do movimento e não sentisse anseios de independência.

Houve prisões, julgamentos. Tiradentes pagou com a vida, em praça pública, o sonho bom que tivera para a Pátria. Morreu como um justo. Rezava nos últimos momentos. Implorava por certo a Deus que a chama da liberdade, que naquela hora amortecia, nunca extinguisse nos corações de seu povo. Aquele que morreu pela liberdade, viu seus rogos atendidos. Não demorou muito e o próprio Regente das terras opressoras concretizava o sonho de Tiradentes com um grito que reboou pela terra afora: Independência ou Morte.

Tiradentes, o amigo da liberdade.
Diário de Minas. Belo Horizonte, 21 de abril de 1957, p. 4. Suplemento Literário.

Texto II

Melhor negócio que Judas
fazes tu, Joaquim Silvério:
que ele traiu Jesus Cristo,
tu trais um simples Alferes.
Recebeu trinta dinheiros ...
– e tu muitas coisas pedes:
pensão para toda vida,
perdão para quanto deves,
comenda para o pescoço,
honra, glórias, privilégios.
E andas tão bem na cobrança
que quase tudo recebes!

Melhor negócio que Judas
fazes tu, Joaquim Silvério!
Pois ele encontra remorso,
coisa que não te acomete.
Ele topa uma figueira,
tu calmamente envelheces,
orgulhoso e impenitente,
com teus sombrios mistérios.
(Pelos caminhos do mundo,
nenhum destino se perde:
há os grandes sonhos dos homens,
e a surda força dos vermes.)

Romance XXXIV
ou de Joaquim Silvério dos Reis.

Os textos I e II tratam do mesmo tema, afeito aos personagens e às ações ocorridas no movimento da Inconfidência Mineira. Analise as seguintes assertivas.

I. No texto I, predomina a linguagem denotativa, por estar publicado em jornal. O

traço relevante é a cristianização dessa "biografia" de Tiradentes: o homem solitário, sofrido e solidário, que teve como principal meta na vida a conquista da liberdade, não para seus compatriotas, mas para seus irmãos.

II. No texto II, predomina a linguagem conotativa, em versos, apresentando referências cristãs, tanto nas ideias quanto na linguagem. Para tanto, traz analogias, já conhecidas, entre o drama de Tiradentes e de Jesus, fazendo referência ao traidor, o Judas da Inconfidência, Joaquim Silvério.

III. No texto I, o editor apresenta traços ufanistas regionais, pois, voltado à exaltação de Minas Gerais, vê aquela região como uma terra predestinada, uma espécie de síntese de várias terras, propícias para a frutificação dos ideais libertadores de Tiradentes, reverberando forte exaltação patriótica.

IV. No texto II, o eu poético traz uma peça histórica para o plano literário, tornando um dos inconfidentes traidor, ainda que sejam apresentadas as denúncias e o comportamento antiético à época.

V. Nos textos I e II, predominam as funções metalinguística e referencial, respectivamente.

Estão corretas as seguintes assertivas:

a) I, II, III, IV, V.
b) I, II, III, apenas.
c) II, III, IV, apenas.
d) III, IV, V, apenas.
e) I, II, III, IV, apenas.

REFERÊNCIAS

ALÓS, Anselmo Peres; SCHMIDT, Rita Terezinha. Texto literário, texto cultural, intertextualidade. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem–ReVEL**, v. 4, n. 6, p. 1-25, 2006.

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Poesia e prosa.** Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1983. Apostila Atualizada 2017-pm-ba- Soldado_(ibfc).pdf. Disponível em: <https://idoc.pub/documents/apostila-atualizada-2017-pm-ba-soldadoibfcpdf2nv5z08yg9lk>. Acesso em: 24 set. 2024.

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino:** outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ARAGÃO, N. **Simulado onlinedo ENEM.** Disponível em: <https://guiadovestibulinho.com.br/simulado-online-do-enem/>. Acesso em: 24 set. 2024.

ARQUIVOS BANCO DE PROVAS. [sd]. **SAE Digital.** Disponível em: https://sae.digital/tag/banco- de-provas/. Acesso em: 23 atrás. 2024

AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa.** São Paulo: Parábola, 2021.

BAKHTIN, Mikhail M. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BARROS, Leonardo. **Provas Anteriores EEAR - Concursos Militares.** Com.br. Disponível em: <https://www.concursosmilitares.com.br/provas-anteriores/aeronautica/eear/>. Acesso em: 23 ago. 2024.

BASILIO, Margarida. **Formação e classes de palavras no português do Brasil.** São Paulo: Contexto, 2004. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 15 ago. 2024.

BEAUGRANDE, Robert-Alain de, DRESSLER, Wolfgang U. **Introduction to text linguistics. Londres**, Longman, 1981.

BECHARA, Evanildo. **Gramática fácil.** 3.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2021.

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa.** 39ª.ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

CAMPOS, E. **Portugues para concurso** - atualizada - Português. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/96968454/portugues-para-concursoatualizada>. Acesso em: 24 set. 2024.

CASTRO, Caio Augusto Lima de. **Língua portuguesa:** classes de palavras. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 29 set. 2024.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2020.

Charge do dia – por Nani Humor. ([s.d.]). **Boca Maldita.** Recuperado 16 de agosto de 2024, de https://www.bocamaldita.com/charge-do-dia-por-nani-humor/

Classes Gramáticas: Lista de Exercícios com Gabarito! **Mundo Vestibular**, 17 ago. 2009. Disponível em: <https://www.mundovestibular.com.br/blog/exercicios-declasses-gramaticas>. Acesso em: 24 set. 2024

Colun.Ufma.br. Disponível em: <https://portais.ufma.br/PortalUnidade/colun/paginas/noticias/noticia.jsf?id=58652>. Acesso em: 23 ago. 2024.

COSTA, Maria da Graca Val. **Texto e textualidade.** 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

CONCURSO, Gabarite. **Provas VUNESP Concurso Anteriores com Gabarito.** Gabarite Concurso. Disponível em: <https://gabariteconcurso.com.br/provas/banca/vunesp>. Acesso em: 23 ago. 2024.

COSTA VAL, Maria da Graça. **Texto e textualidade.** In Redação e Textualidade. Martins Fontes, s/d (pdf)

Covest. Udesc.br. Disponível em: <https://www.udesc.br/vestibular/provasanteriores>. Acesso em: 23 ago. 2024.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo.**
7ª ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016."

COVEST, Tecnologia da informação. **COVEST: Diretoria de Concursos e Vestibulares. Unemat.br.** Disponível em: <https://vestibular.unemat.br/?page=info&i=provas>. Acesso em: 23 ago. 2024.

C. de T.da Informação e Comunicação - CTIC, ([s.d.]). **Caderno de Prova Objetiva -Paes 2023. UEMA.** Recuperado 18 de agosto de 2024, de https://www.uema.br/2022/11/caderno- deprovas-paes-2023/

DIANA, Daniela. **Coerência Textual.** Toda Matéria, [s.d.]. Disponível em: https://www.todamateria.com.br/coerencia-textual/. Acesso em: 25 abr. 2024

Dias, M. **Exercícios concordância nominal** - Português. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/128559985/exercicios-concordancianominal>. Acesso em: 24 set. 2024.

Editais e Provas Anteriores - Graduação - UNIFOR. Disponível em: <https://unifor.br/web/graduacao/editais-e-provas-anteriores>. Acesso em: 19 ago. 2024.

Educacionais, Estuda Tecnologias. **Provas FCMMG.** Estuda.com ENEM. Disponível em: <https://app.estuda.com/questoes_provas/instituicao-213/fcmmg>. Acesso em:

23 ago. 2024.

Erse, Ricardo; Santana, Carolina Duarte de Azevedo Morais. **Português total:** concursos, vestibulares e Enem. 2. ed. Indaiatuba, SP: Foco, 2018. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 15 ago. 2024.

Estudando provas antigas para o Vestibular FGV. Disponível em: <https://vestibular.fgv.br/blog/estudando-provas-antigas-para-o-vestibular-fgv>. Acesso em: 23 ago. 2024

FEITOZA, Cláudia de Jesus Abreu. **Morfologia do português.** 1. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2016. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 22 ago. 2024.

FERNANDES, M. **15 exercícios de classes de palavras** (com gabarito). Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/exercicios-classes-de-palavras/>. Acesso em: 24 set. 2024.

FERNANDES, M. **30 Exercícios de Concordância Nominal** (comentados). Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/exercicios-de-concordancia-nominal/>. Acesso em: 24 set. 2024.

FERNANDES, M. **33 exercícios de regência verbal** com gabarito. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/exercicios-de-regencia-verbal/>. Acesso em: 24 set. 2024.

FERNANDES, M. **As 10 aulas de palavras ou aulas gramaticais.** Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/classes-de-palavras/>. Acesso em: 25 conjuntos. 2024. Disponível em: <https://pdf.blucher.com.br/openaccess/9786555501650/0.pd>. Acesso em: 25 set. 2024.

FERNANDES, M. **Processos de formação de palavras.** Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/processos-de-formacao-de-palavras/>. Acesso em: 24 set. 2024.

FERNANDES, M. **Regência Verbal.** Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/regenciaverbal/>. Acesso em: 24 set. 2024.

GUEST. **Minimanual compacto de gramática.** Disponível em <https://pdfcoffee.com/minimanual-compacto-de-gramatica-pdf-free.html>. Acesso em: 24 set. 2024.

HIGA, R. Português - Ensino Médio - **Lista de Exercícios com Gabarito** - tipos de discurso - Proj. Medicina - Literatura. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/60932740/portugues-ensino-mediolista-de- exercicios-com-gabarito-tipos-de-discurso-proj-m>. Acesso em: 24 set. 2024.

KEHDI, Valter. **Morfemas do Português**, São Paulo, Ática, 1990.

KETLY, K. **BLOCO 2 EXERCÍCIOS DE PONTUAÇÃO** - Português. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/63831251/bloco-2-exercicios-depontuacao>. Acesso em: 24 set. 2024.

KOCH, Ingedore Grünfeld Villaça. **A coesão textual.** 22. ed. São Paulo: Contexto, 2010. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 24 abr. 2024.

KOCH, Ingedore Grünfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual.** 18. ed. São Paulo: Contexto, 2010. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 20 abr. 2024.

KÖCHE, Vanilda Salton. **Leitura e produção textual.** 6. ed. São Paulo: Vozes, 2014. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 20 abr. 2024.

KURY, Adriano da Gama. **Para falar e escrever melhor o português.** 3. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 22 ago. 2024.

MATTOSO, Camara Jr., Joaquim. **Estrutura da língua portuguesa.** 23ª ed. Petrópolis; Vozes, 1995.

MONTANHA, R. VUNESP - **Questões - Português.** Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/68451790/vunesp-portuguesquestoes>. Acesso em: 24 set. 2024.

MOTTA, Sérgio Vicente. **Gêneros literários.** Cadernos de Formação: pedagogia cidadã-Língua Portuguesa, São Paulo, v. 2, p. 83-97, 2004

Mundo Vestibular - ESTRUTURA DAS PALAVRAS. Mundo Vestibular, 14 out. 2007. Disponível em: <https://www.mundovestibular.com.br/blog/estrutura-daspalavras>. Acesso em: 30 set. 2024.

MUNIZ, Paula. **Manual compacto de redação e interpretação de texto:** ensino fundamental. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2011. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 16 ago. 2024.

Nayade, P. **Classes de palavras.** Disponível em: <https://www.todoestudo.com.br/portugues/classes-de-palavras>. Acesso em: 24 set. 2024

Oliveira, E. **Estrutura das Palavras.** Disponível em: <https://www.biaobresil.com/34-estrutura-das-palavras/>. Acesso em: 24 set. 2024.

PAIVA, Maria da Conceição de; SANTOS, Lorena Cardoso dos; PINHEIRO, Andrei Ferreira de Carvalhaes (org.). **Sintaxe, língua em uso e análise de gêneros**: uma homenagem a Vera Lúcia Paredes Silva e a sua contribuição à linguística. São Paulo, SP: Blucher, 2021. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 22 ago. 2024.

Pequerino, S. (IMA) **Temos uma oração subordinada adverbial concessiva.** Disponível em: <https://www.passeidireto.com/pergunta/108174862/imatemos-uma-oracao-subordinada-adverbial-concessiva-em>. Acesso em: 24 set. 2024

Pereira, Cilene da Cunha et al. **Nova gramática para o ensino médio**: reflexões e práticas

em língua portuguesa. 1. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 16 ago. 2024.

Processo Seletivo IFMT. Edu.br. Disponível em: <https://processoseletivo.ifmt.edu.br/conteudo/tag/provas/>. Acesso em: 23 ago. 2024.

Processos anteriores. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais IFMG. Disponível em: <https://www.ifmg.edu.br/portal/processoseletivo/processos-seletivos- anteriores-1>. Acesso em: 23 ago. 2024.

Provas e gabaritos do Vestibular e do PSS 1 2024 UFSM. Disponível em: <https://www.ufsm.br/2024/01/15/provas-e-gabaritos-do-vestibular-e-do-pss1-2024-ja- estao-disponiveis>. Acesso em: 23 ago. 2024.

Provas e Gabaritos. Uepa.br. Disponível em: <https://concursos.uepa.br/category/provas-e- gabaritos/>. Acesso em: 23 ago. 2024.

Provas e Gabaritos. Ufpa.br. Disponível em: <https://www.ceps.ufpa.br/index.php/tae-ufpa- 2022/518-provas-gabaritos-taeufpa-2022>. Acesso em: 23 ago. 2024.

ProvasIMA. **PCI Concursos.** Disponível em: <https://www.pciconcursos.com.br/provas/ima/>. Acesso em: 23 ago. 2024.

Provas PUC-CAMPINAS PDF. **Educabras.com.** Disponível em: <https://www.educabras.com/provas_de_vestibular/pdf/provas_puc-campinas>. Acesso em: 23 ago. 2024.

ProvasPUC-SP PDF. **Educabras.com.** Disponível em: <https://www.educabras.com/provas_de_vestibular/pdf/provas_puc-sp>. Acesso em: 23 ago. 2024.

REIS, Benedicta Aparecida Costa dos. **Manual compacto de gramática da língua portuguesa:** ensino fundamental. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2010. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 16 ago. 2024.

ROSA, Maria Carlota. **Introdução à morfologia.** São Paulo: Contexto, 2000. Silva, R. S. Base nacional comum curricular. MEC, 2018.

Vestibular – Comissão Executiva do Vestibular (CEV/URCA). Urca.br. Disponível em: <http://www.urca.br/cev/vestibular/>. Acesso em: 23 ago. 2024.

VILELA, Mário; KOCH, Ingedore Villaça. **Gramática da língua portuguesa: gramática da palavra, gramática da frase, gramática do texto/discurso.** Coimbra: Almdedina, 2001.

ZANI, Ricardo. **Intertextualidade:** considerações em torno do dialogismo. Em questão, v. 9, n. 1, p. 121-132, 2003.

EDITORA
UEMASUL

A Língua Portuguesa ocupa lugar central nos processos seletivos de acesso ao ensino superior no Brasil. Seja no Exame Nacional do Ensino Médio (Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM), seja nos vestibulares das instituições públicas e privadas, o domínio da leitura, da interpretação e dos mecanismos de funcionamento da língua constitui requisito fundamental para o bom desempenho dos estudantes.

Nesse contexto, a **Apostila de Língua Portuguesa – Coleção Educação Transforma** foi elaborada como um material didático de apoio destinado à preparação de estudantes que almejam ingressar no ensino superior, com atenção especial ao PAES, Processo de Acesso ao Ensino Superior da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL e Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. O material reúne conteúdos essenciais da área de Língua Portuguesa, organizados de forma sistemática, com o objetivo de favorecer a compreensão dos principais conceitos linguísticos e textuais cobrados nas avaliações.